

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino e Gramática

Andrezza Oliveira Freitas

**“SS ou Ç”: uma análise comparativa do tópic dígrafo consonantal em livros didáticos
do 3º ano do Ensino Fundamental I**

Belo Horizonte

2025

Andrezza Oliveira Freitas

**SS OU Ç?: uma análise comparativa do tópic dígrafo consonantal em livros didáticos
do 3º ano do Ensino Fundamental I**

Monografia apresentada à Faculdade de
Letras da Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para a obtenção
do título de Especialista em Ensino e
Gramática: a interação entre a visão gramatical
e as abordagens contemporâneas.

Orientadora: Daniela Mara Lima Guimarães

Belo Horizonte
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA/TCC

Nome do aluno: Andrezza Oliveira Freitas

Às 15:00 horas do dia 08 de setembro de 2025, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **SS OU Ç?: uma análise comparativa do tópico dígrafo consonantal em livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental I**, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Allana Mátar de Figueiredo indicou a aprovação do candidato;

A Profa. Juliana Barros Nespoli indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota final: 80/100.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Aos meus pais, Fatima e Felipe, por terem tornado a minha jornada rumo ao conhecimento mais leve, acolhedora e prazerosa.

AGRADECIMENTOS

Ao Soberano Senhor Jeová, pelo privilégio de servir como sua Testemunha dedicada e batizada e, desse modo, ter esperança de viver a verdadeira vida.

À minha amada mãe, Fatima Freitas, por ter sido minha primeira professora: além de me ensinar as primeiras letras, me ensinou a acreditar em mim e me ensinou o que é o amor.

Ao meu querido e amado pai, Felipe Freitas, por todo apoio e por todas as caronas.

Aos meus alunos que desejam aprender, pois é no contato com eles que posso (re-)pensar a minha prática.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre." (Freire, Paulo)

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar comparativamente o tratamento dado ao tópic "dígrafo consonantal" em dois livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao 3º ano do Ensino Fundamental I, das coleções *Bem-me-quer mais* (Editora do Brasil) e *Buriti Plus* (Editora Moderna), ambos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A pesquisa parte da constatação da importância do livro didático como recurso pedagógico fundamental, especialmente em contextos escolares com escassez de materiais didáticos complementares. Utilizando o método comparativo, são observadas as semelhanças e diferenças nas propostas de atividades, bem como o alinhamento das mesmas com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as habilidades EF03LP01 e EF03LP03. O referencial teórico baseia-se em autores como Cunha & Cintra (2016) e Cabral (2022), que discutem os aspectos fonológicos e ortográficos dos dígrafos consonantais. Os resultados revelam lacunas na sistematização e reflexão sobre as regras de uso dos dígrafos em ambas as obras analisadas, embora apresentem avanços importantes quanto ao uso de textos-base e atividades contextualizadas. A pesquisa ressalta a necessidade de maior clareza nas propostas didáticas sobre a ortografia normativa e de articulação entre teoria linguística e prática pedagógica.

Palavras-chave: dígrafo consonantal; livro didático; BNCC; ortografia; ensino fundamental.

ABSTRACT

This monograph aims to comparatively analyze how the topic of "consonantal digraphs" is addressed in two Portuguese language textbooks for the 3rd year of elementary school, from the *Bem-me-quer mais* collection (Editora do Brasil) and the *Buriti Plus* collection (Editora Moderna), both distributed through the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD). The research starts from the recognition of the textbook as a fundamental pedagogical resource, especially in educational contexts with limited access to supplementary teaching materials. Using a comparative method, the study observes the similarities and differences in the activity proposals, as well as their alignment with the skills outlined in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), particularly skills EF03LP01 and EF03LP03. The theoretical framework is based on authors such as Cunha & Cintra (2016) and Cabral (2022), who discuss the phonological and orthographic aspects of consonantal digraphs. The findings reveal gaps in the systematization and reflection regarding the usage rules of digraphs in both analyzed textbooks, despite notable advances in the use of base texts and contextualized activities. The research emphasizes the need for greater clarity in didactic approaches to normative orthography and for stronger articulation between linguistic theory and pedagogical practice.

Keywords: consonantal digraph; textbook; BNCC; orthography; elementary education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Dígrafo consonantal apresentado: GU	28
Figura 2 Dígrafo GU.	29
Figura 3 Atividade	34
Figura 4 Atividade	35
Figura 5 Atividade 1 sobre QU	37
Figura 6 Atividade 2 sobre QU	38
Figura 7 Atividade LL, NH, CH	39
Figura 8 Atividade LH, NH, CH	40
Figura 9 Atividades SS	42
Figura 10 Atividade página 240	44
Figura 11 Atividade página 42	47
Figura 12 Atividade página 44	48
Figura 13 Atividade página 95	51
Figura 14 Atividade página 168	53
Figura 15 Atividade página 170	54
Figura 16 Atividade página 178	56
Figura 17 Atividade página 181	57
Figura 18 Atividade página 204	59
Figura 19 Atividade página 205	60
Figura 20 Atividade página 206	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Síntese dos resultados observados no livro de Língua Portuguesa do 3º ano da Editora Bem-me-quer mais	45
Tabela 2 Síntese dos resultados observados no livro de Língua Portuguesa do 3º ano da Editora Moderna, coleção Buriti Mais	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3. METODOLOGIA	14
4. O TÓPICO DÍGRAFO CONSONANTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	15
4.1. Algumas considerações sobre o uso do dígrafo no português brasileiro	15
4.2. A história do livro didático no Brasil	18
4.3. Análise de dados	26
4.3.1. Livro de Língua Portuguesa da Editora do Brasil, coleção Bem-me-quer mais - 3º ano	26
4.4. Livro de Língua Portuguesa da editora Moderna, coleção Buriti mais - 3º ano	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) engloba um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. As escolas que participam desse programa recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Desse modo, trata-se de um programa abrangente, que possibilita um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas, que é o livro didático. Este pode ser um excelente aliado no processo de ensino/aprendizagem, pois é de fácil acesso quando distribuído gratuitamente pelo governo, como ocorre no Brasil com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que atende escolas públicas por meio de distribuição gratuita e contribui para que o docente ganhe tempo no que diz respeito ao planejamento e execução de atividades. Dessa forma, é essencial que o educador possa contar com um livro que esteja alinhado à BNCC e que proponha atividades estimulantes ao desenvolvimento das habilidades esperadas para o ano de escolaridade trabalhado. Contudo, o livro didático só cumprirá esse objetivo se tiver conteúdo claro, sistemático e atividades alinhadas a esse conteúdo, que são pontos que o educador deve analisar antes do uso da obra.

Dada a importância do livro didático no ensino/aprendizagem, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise comparativa de dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I no que diz respeito ao conteúdo Dígrafo Consonantal. O objetivo geral é, portanto, analisar como as duas obras de Língua Portuguesa do 3º ano do EFI trabalham o tópico Dígrafo Consonantal. Os objetivos específicos são: (i) analisar as atividades propostas nos livros 1 e 2, (ii) contrastá-las e (iii) verificar se essas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC para esse assunto, como por exemplo a habilidade EF03LP01, a qual “consiste em:” Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)]” e a “EF03LP03: “Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.” (Brasil, 2017). A pergunta norteadora desta pesquisa é: *O livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I das Editoras Bem me Quer e Moderna contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF03LP01 e EF03LP03?*

Para responder a essa questão será desenvolvida pesquisa baseada no método comparativo, cuja metodologia envolve estabelecer paralelos entre dois ou mais objetos de estudo para analisar semelhanças e diferenças.

Em relação à justificativa, pesquisar sobre como o tópicos Dígrafo consonantal é trabalhado em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I é relevante porque ajudará os docentes que atuam neste ano de escolaridade a identificar se o livro didático que têm em mãos aborda de forma científica e apropriada as habilidades elencadas pela BNCC. Isso contribuirá para o ensino/aprendizagem, além de habilitar o professor a fazer melhores escolhas no futuro, visto que em muitos municípios, o livro didático a ser adotado é escolhido em conjunto pelo corpo docente do ano de escolaridade em questão. Ademais, existem escolas nas quais o professor não pode contar com variedade de recursos, de modo que o livro didático adquire uma relevância muito maior, pois não implica gastos com material que muitas vezes saem do bolso dos próprios docentes. Nesse contexto de escassez material, ter um livro didático de boa qualidade, com explicações apropriadas para o ano de escolaridade e questões que ratifiquem as habilidades elencadas na BNCC é um valioso auxiliar para o ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ortografia da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, é regida por um conjunto de normas e convenções que visam garantir unidade e clareza na comunicação. No que tange aos dígrafos consonantais, é fundamental compreender sua estrutura e funcionamento no sistema gráfico-fonológico da língua. Cunha e Cintra (2017, p. 65) definem dígrafos como “grupos de letras que simbolizam apenas um som”, sendo considerados fundamentais para a construção da competência ortográfica dos alunos nos anos iniciais. Os autores destacam que dígrafos como ch, lh, nh, rr, ss, gu e qu são elementos que representam sons únicos na fala, embora constituídos por duas letras na escrita, o que exige um ensino sistemático e reflexivo para evitar automatismos e erros frequentes.

Nesse sentido, Cabral (2022) enfatiza que o domínio do sistema alfabético do português brasileiro pressupõe o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente no que diz respeito às relações entre grafemas e fonemas. A autora argumenta que o ensino da ortografia não deve basear-se unicamente na memorização, mas deve considerar os princípios

do sistema alfabético e suas regularidades, promovendo o reconhecimento de padrões e a dedução de regras com base em situações reais de uso da língua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica, também contribui para essa perspectiva ao definir as habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes. Especificamente, as habilidades EF03LP01 e EF03LP03 orientam que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I devem ser capazes de ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas, incluindo os dígrafos consonantais (BRASIL, 2018). Tais habilidades apontam para um ensino da ortografia que não se limite à reprodução de formas corretas, mas que promova o entendimento das regras que regem o uso dessas grafias.

Nesse cenário, o livro didático adquire um papel central como instrumento pedagógico. Devido à ampla distribuição proporcionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), especialmente em escolas públicas com recursos limitados, o livro torna-se muitas vezes o principal — senão único — material de apoio disponível ao docente. Portanto, é necessário que essas obras estejam em conformidade com a BNCC e apresentem propostas didáticas coerentes com os princípios de um ensino de língua reflexivo, contextualizado e eficaz.

Contudo, conforme alerta Nobrega (2025), muitas vezes o ensino da ortografia nos livros didáticos é reduzido a exercícios de repetição, sem estímulo à reflexão sobre a norma e sem articulação com o uso efetivo da linguagem. Para que o ensino seja significativo, é preciso que o aluno seja levado a refletir sobre os contextos em que se aplicam as regras ortográficas, compreendendo não apenas o “como” se escreve, mas também o “porquê”. É nesse ponto que se destaca a necessidade de um ensino que combine a apresentação sistemática das regras com o uso de textos significativos e atividades que favoreçam a construção ativa do conhecimento ortográfico.

Dessa forma, este trabalho fundamenta-se em uma perspectiva teórica que une os estudos gramaticais clássicos (CUNHA & CINTRA, 2017), as contribuições sobre o sistema alfabético (CABRAL, 2022), e os princípios orientadores da BNCC (BRASIL, 2018), compreendendo que o ensino de dígrafos consonantais deve estar amparado por uma abordagem reflexiva, coerente e contextualizada, a ser mediada pelo livro didático de forma crítica e intencional.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, voltada à análise de materiais didáticos à luz das orientações curriculares da Educação Básica. De acordo com Creswell e Poth (2018), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos a fenômenos sociais, com base em dados textuais, contextuais e interpretativos. Trata-se, portanto, de uma investigação que não se pauta na mensuração, mas na descrição, interpretação e compreensão profunda dos objetos de estudo.

O objeto desta pesquisa é o tratamento didático-pedagógico do conteúdo “dígrafo consonantal” em livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I. Tal escolha se justifica pela relevância da ortografia no processo de alfabetização e pelo papel estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece, para esse ciclo, habilidades fundamentais como a EF03LP01 e EF03LP03, relacionadas ao reconhecimento de regularidades fonema-grafema e ao uso correto de dígrafos consonantais.

A população da pesquisa corresponde ao conjunto de livros de Língua Portuguesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A amostra foi definida de forma intencional e não probabilística, sendo composta por duas coleções didáticas amplamente distribuídas na rede pública: Bem-me-quer mais (Editora do Brasil) e Buriti Plus (Editora Moderna), ambas destinadas ao 3º ano do Ensino Fundamental I e com abordagem explícita dos conteúdos linguísticos em questão.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos exemplares físicos e digitais dos livros selecionados, assim como de seus respectivos Manuais do Professor. Conforme explica Cellard (2019), a análise documental consiste no exame sistemático de materiais escritos que possuem relevância para os objetivos da pesquisa, permitindo inferências quanto às intenções, abordagens e articulações didático-pedagógicas presentes nos textos.

O procedimento de análise fundamentou-se no método comparativo, a partir da identificação de semelhanças e diferenças entre os dois livros no que se refere à seleção dos dígrafos, à contextualização do conteúdo, à existência ou não de quadros explicativos com regras ortográficas, à presença de textos-base e à intencionalidade das atividades. Também

foram observados o alinhamento das propostas pedagógicas às habilidades da BNCC e o potencial das atividades para promover uma aprendizagem reflexiva, como defendido por Flick (2021), que reforça a importância de análises qualitativas voltadas à compreensão dos significados atribuídos por documentos e materiais educacionais.

Assim, a análise teve como finalidade compreender em que medida os livros analisados contribuem para o desenvolvimento da competência ortográfica dos alunos, por meio de propostas que articulem teoria linguística e prática pedagógica em conformidade com os direitos de aprendizagem assegurados pela BNCC.

4. O TÓPICO DÍGRAFO CONSONANTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1. Algumas considerações sobre o uso do dígrafo no português brasileiro

Visto que esta pesquisa tem como objetivo investigar se o tópico Dígrafo Consonantal é trabalhado nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do EFI das editoras Moderna e Editora do Brasil em consonância com as habilidades elencadas pela BNCC acerca desse assunto, é preciso voltar à definição do seja dígrafo e quais são usados no sistema de escrita do português brasileiro. Cunha & Cintra (2016, p. 65) definem dígrafo como “[...]grupos de letras que simbolizam apenas um som”, isto é, 2 ou mais letras que representam um único som. São dígrafos consonantais, segundo os autores (Cunha & Cintra, 2016, p. 65-66):

- a) *ch*, que simboliza a palatal [ʃ] também representada por *x*: *ficha* (compare-se com *lixa*);
 - b) *lh* e *nh*, únicas formas de representar na língua a lateral [ʎ] e a nasal palatal [ɲ]: *velho*, *tenho*;
 - c) *rr* e *ss*, que só se empregam entre letras-vogais para representar os mesmos sons ([r] ou [r̄] e [s]) que se escrevem com *r* e *s* simples no início de palavra: *prorrogar* (compare-se com *rogar*), *assimetria* (compare-se com *simetria*).
- Entre os dígrafos devem ainda ser incluídas as combinações de letras:
- a) *gu* e *qu* antes de *e* e *i*, quando representam os mesmos sons oclusivos que se escrevem, respectivamente, *g* e *c* antes de *a*, *o* e *u*: *guerra*, *seguir* (comparar a: *galo*, *gole*, *gula*); *querer*, *quilo* (comparar a: *calar*, *cobre*, *cubro*);
 - b) *sc*, *sç* e *xc*, que, entre letras-vogais, podem representar, no português normal do Brasil e no de algumas regiões de Portugal, o mesmo som que se transcreve também por *c* ou *ç*: *florescer* (comparar a: *amanhecer*), *desça* (comparar a: *pareça*), *exceder* (comparar a: *preceder*);

Tabela 1 – Síntese dos dígrafos consonantais

CH	GU - Antes de e e i;
LH	QU - Antes de e e i;
NH	SC
RR	SÇ
SS	XC

Ao contrário da fala, que é adquirida, a escrita é aprendida, o que significa que ela deve ser ensinada de forma sistemática, com metodologia definida, a fim de que os aprendizes possam fazer uso dela de modo que as necessidades e aos objetivos que têm em mente sejam atendidos. Assim, para que a escrita funcione “[...] é necessário que as pessoas que utilizem um dado sistema de escrita atribuam os mesmos significados básicos aos signos que o constituem[...]” (Cabral, 2022, p.51). Durante a fase inicial do processo de alfabetização, o alfabetizando pode concluir que existe uma relação de biunivocidade entre os fonemas e as letras, isto é, que cada fonema tem uma letra específica que o representa, o que não é verdade.

Por exemplo, o fonema /s/ pode tanto ser representado pela letra c, como em “Cíntia”, quanto pela letra s, como em sapato, ou pelo dígrafo **ss** - cassar - ou pelo ç - “caçar”. A esse acontecimento se dá o nome de contexto competitivo, que é “quando o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra” (Cabral, 2022, p. 42).

Há regras de decodificação independentes de contexto, que são aquelas que ocorrem quando um dado grafema¹ sempre corresponde a determinado fonema, independentemente da posição que este ocupa na palavra. São alguns deles dígrafos: “[...] <ss> que se converte em /s/, ex. <massa> [...], <sç> que se converte em /s/, ex. <deço>; <ch> que se converte em /ʃ/, ex. <chave> [...]; <rr> que se converte em /R/, ex. <carro> [...]” (Cabral, 2022, p.82). No caso dos dígrafos <qu> e <gu>, representando respectivamente os fonemas /k/ e /g/, o que vai diferenciá-los dos grafemas <q> + <u> e <g> + <u> [quando os dois fonemas são ditos, logo, não são dígrafos] é o contexto semântico e/ou morfossintático (Cabral, 2022).

Também existem regras de correspondência grafofonêmicas dependentes do contexto grafêmico. O que isso significa? Ora, enquanto na primeira regra o grafema representará determinado fonema independentemente da posição que este ocupe ou de quais fonemas o

¹ USAR DEFINIÇÃO DO CLAUDIO CEZAR HENRIQUES

precedam ou sucedam, nesta segunda regra ocorre o contrário: o grafema a ser usado” depende do contexto grafêmico precedente e/ou seguinte, e/ou da posição que eles ocupam no vocábulo” (Cabral, 2022, p.84). Os dígrafos <sc> e <xc> serão lidos como o fonema /s/ quando antecederem as letras que representam as vogais, estejam elas com ou sem diacríticos:<i>, <im>, <in>, <í>,<ín>;<e>, , <en>, <ê>, <êm>, <ên>, <é>, conforme observados nos exemplos a seguir (Scliar-Cabral, 2022,p. 86):”cinema, cinza, nasci, nasce, prescindir, excitar, néscio, excídio,cena, cento, cêntuplo, nasceu, nascente, cego, asceta, exceto, célere”. Já os dígrafos <lh> e <nh> podem tanto representar os fonemas /k/ e /ɲ/, respectivamente, ou os fonemas /l/ , /n/ mais a semivogal /j/. Há casos em que o falante pensa que se deve escrever como se fala, o que resulta em registros como “família” “milhonário”, entre outros.

Em concordância com o que foi discutido até aqui, nota-se que entender - e explicar - que a mesma letra pode representar diferentes fonemas, a depender do contexto em que está inserida e das outras letras que a antecedem é complexo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2025), espera-se que os alunos do ensino fundamental desenvolvam a habilidade de identificar em que contextos é necessário escrever usando dígrafos, vide as habilidades (EF35LP13):”Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema” e a (EF03LP03):” Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.”. Como evidenciado pela habilidade (EF03LP03), espera-se que o aluno aprenda a escrever corretamente palavras com os dígrafos **LH**, **NH** e **CH** no 3º ano do Ensino Fundamental, o que torna necessário que isso seja trabalhado tanto em sala de aula quanto no material disponibilizado, o que inclui o livro didático. Por isso, surge a seguinte questão: os livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do EF têm trabalhado o tópico Dígrafo consonantal de modo que corrobore para o desenvolvimento das habilidades da BNCC relativas a esse tema? A seguir, veremos como o caminho que o livro didático percorreu para fazer parte da rede pública de ensino. Depois, a fim de responder à questão levantada, serão analisados 2 livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano EF, um da Editora do Brasil, coleção Bem-me-quer mais, e o outro da Editora Moderna, coleção Buriti Plus.

4.2. A história do livro didático no Brasil

Aos professores, reunir-se com outros colegas que atuam no mesmo ano de escolaridade a fim de escolher quais coleções serão usadas no ano seguinte. Aos alunos, receber gratuitamente os livros das disciplinas que são ministradas durante o ano letivo, geralmente Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Essas são cenas comuns no cotidiano da rede pública de ensino e os que nela participam na maioria das vezes não conhecem o longo caminho que o livro didático percorreu. Este capítulo tem como objetivo trazer luz a essa trajetória ao mostrar o contexto político e pedagógico no qual nasceu o Programa Nacional do Livro Didático. Este começou em 1937, sob outra nomenclatura, e é o programa mais antigo de distribuição de obras didáticas para estudantes da rede pública de ensino. Seu início se deu por meio do Decreto-Lei n. 93 de 21 de dezembro de 1937, o qual criou o Instituto Nacional do Livro. Entre as atribuições desse Instituto estavam:

- Art. 2º Competirá ao Instituto Nacional do Livro;
- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
 - b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;
 - c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros
 - d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (Brasil, 1937).

É preciso lembrar que a Revolução de 30 teve papel fundamental na criação do Instituto Nacional do Livro, pois o governo que foi instaurado criou, por meio do Decreto n. 19.402, de 14 de novembro de 1930, o Ministério da Educação e Saúde Pública. No ano seguinte, o então ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, publicou o Decreto n. 19.890, cujo objetivo era o ensino secundário em todo o território nacional. Esse decreto estabeleceu o currículo seriado - o aluno deveria frequentar 5 séries, que constituíam o ensino fundamental, cuja frequência era obrigatória -, além de dividir o ensino secundário em 2 partes, as quais eram o curso fundamental e o curso complementar - este sendo requisito obrigatório para os que desejassem cursar o Ensino Superior:

- Art. 4º. O curso complementar, obrigatório para os candidatos à matrícula em determinados institutos de ensino superior, será feito em dois anos de estudo intensivo, com exercícios e trabalhos práticos individuais, e compreenderá as seguintes matérias: práticos individuais, e compreenderá as seguintes matérias: Alemão ou Inglês, Latim, Literatura, Geographia, Geophysica e Cosmographia, História da Civilização, Mathematica, Physica, Chimica, história natural, Biologia geral, Hygiene, Psychologia e Logica, Sociologia, Noções de Economia e Estatística, História da Philosophia e Desenho (Brasil, 1931).

As matérias a serem cursadas nos cursos complementares dependiam de qual curso superior o aluno fosse concorrer. Por exemplo, aos candidatos ao curso jurídico [atual curso de Direito] eram disciplinas do curso complementar:

Art. 5º. Para os candidatos á matricula no curso juridico são disciplinas obrigatórias:
1º serie: Latim - Litteratura - História da civilização - Noções de Economia e Estatistica - Biologia geral - Psychologia e Logica.

2º serie: Latim - Litteratura - Geographia - Hygiene - Sociologia - História da Philosophia (Brasil,1931).

Em 1934 é expedida uma nova Constituição, a qual traz um marco considerável em relação à anterior: havia um capítulo inteiro dedicado à educação. A partir disso, ficou estabelecido que era dever da União zelar pela educação nacional, por meio do traçamento de diretrizes educacionais, além de “[...] fixar o Plano Nacional de Educação [...]” (Brasil, 1934, art. 50, ítem a). Que consequências isso trouxe para a educação e qual a relação deste fato com o Programa Nacional do Livro Didático? Ora, 3 anos após a promulgação dessa nova constituição houve a instauração do Estado Novo, o qual fechou escolas estrangeiras e obrigou que o ensino passasse a ser ministrado em língua portuguesa em todo o país. Essas duas ações contribuíram para que o número de alunos aumentasse, o que, por sua vez, colaborou para que o mercado editorial de livros didáticos se expandisse consideravelmente, o que tornou necessária a criação de lei que regulamentasse a criação, aprovação e distribuição de livros didáticos, o que aconteceu em 1938, ano seguinte à instauração do Estado Novo, por meio do Decreto-Lei n. 1.006, de 30/12/1938, que instituiu a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), “[...] estabelecendo sua primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no País”(Brasil, 2023). De acordo com esse decreto (Brasil, 1938):

Art. 2º Para os efeitos da presente lei, são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe.

§ 1º Compêndios são os livros que exponham, total ou parcialmente, a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares.

§ 2º Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula.

Como os compêndios traziam - de forma completa ou parcial - a matéria das disciplinas que integravam os programas escolares, nesse sentido eles são semelhantes aos livros didáticos atuais, já que eles também expõem - de modo parcial - conteúdos que devem ser apresentados aos discentes daquele ano de escolaridade. Já os livros de leitura em classe faziam um papel similar ao que as fichas de leitura - cujo objetivo é ajudar os alunos a desenvolver habilidades de leitura, além de demonstrar a compreensão do material lido - fazem hoje.

O Decreto-Lei n.1006 estabeleceu que, a partir de 1 de janeiro de 1940, seria “[...]vedada a adoção de livros didáticos de autoria do professor, na sua classe, do diretor, na sua escola, e de qualquer outra autoridade escolar de caráter técnico ou administrativo, na circunscrição sobre que se exercer a sua jurisdição, salvo se esse livro for editado pelos

poderes públicos” (Brasil, 1938). Assim, os livros didáticos usados em sala deveriam passar pelo crivo da Comissão Nacional do Livro Didático e serem por ela aprovados para que pudessem ser comercializados e posteriormente, usados em sala. Como deveriam proceder aqueles que tivessem interesse em obter autorização para uso do livro didático? De acordo com o Artigo 12 do referido decreto (Brasil, 1938), essa permissão deveria ser requerida pelo interessado por intermédio de uma petição dirigida ao Ministro da Educação. Junto com essa petição era necessário mandar 3 exemplares da obra, de forma impressa ou datilografada. Neste último caso, uma via dos desenhos, mapas ou esquemas também seria enviada. Tanto no caso de outorga quanto no caso de recusa, a Comissão Nacional do Livro Didático deveria informar os motivos específicos que levaram ao resultado, além de poder “[...]indicar modificações a serem feitas no texto da obra examinada, para que se torne possível a autorização de seu uso. Nesta hipótese, deverá a obra, depois de modificada, ser novamente submetida ao exame da Comissão Nacional do Livro Didático, para decisão final” (Brasil, 1938).

Dentre as causas que resultariam no impedimento da autorização do livro didático estavam:

Art. 20. Não poderá ser autorizado o uso do livro didático:

- a) que atente, de qualquer forma, contra a unidade, a independência ou a honra nacional;
- b) que contenha, de modo explícito ou implícito, pregação ideológica ou indicação da violência contra o regime político adotado pela Nação;
- c) que envolva qualquer ofensa ao Chefe da Nação, ou às autoridades constituídas, ao Exército, à Marinha, ou às demais instituições nacionais;
- d) que despreze ou escureça as tradições nacionais, ou tente deslustrar as figuras dos que se bateram ou se sacrificaram pela pátria;
- e) que encerre qualquer afirmação ou sugestão, que induza o pessimismo quanto ao poder e ao destino da raça brasileira;
- f) que inspire o sentimento da superioridade ou inferioridade do homem de uma região do país com relação ao das demais regiões;
- g) que incite ódio contra as raças e as nações estrangeiras;
- h) que desperte ou alimente a oposição e a luta entre as classes sociais;
- i) que procure negar ou destruir o sentimento religioso ou envolva combate a qualquer confissão religiosa;
- j) que atente contra a família, ou pregue ou insinue contra a indissolubilidade dos vínculos conjugais;
- k) que inspire o desamor à virtude, induza o sentimento da inutilidade ou desnecessidade do esforço individual, ou combata as legítimas prerrogativas da personalidade humana.

É importante lembrar que o contexto histórico no qual esse decreto foi emitido é o do Estado Novo, regime que usou o poder do Estado para invalidar outras formas de poder e calar o conflito silenciando a pluralidade social, além de negar a política para usá-la de forma

discricionária. Esse governo se impôs como sistema totalitário, pois além de autoritário, assentou-se numa ampla política mobilizatória, por meio do apoio de forças paramilitares. Nessa conjunção civismo significa obediência política cega - por isso as comemorações cívicas são tão importantes nesses regimes - e a discordância é interpretada como traição à pátria (Araújo, 2000). Pode-se ver as influências dessas características ditatoriais no Artigo 20 do Decreto 1.006, de 30/12/1938, em especial nos incisos a,b,c,d e h; não havia espaço para qualquer fala que pudesse soar como crítica ou reflexão acerca das ações praticadas pelo regime político vigente na época - o Estado Novo.

Em relação ao cuidado com questões concernentes à língua e ortografia, lê-se (Brasil, 1938):

Art. 21. Será ainda negada autorização de uso ao livro didático;

- a) que esteja escrito em linguagem defeituosa, quer pela incorreção gramatical quer pelo inconveniente ou abusivo emprego de termo ou expressões regionais ou da gíria, quer pela obscuridade do estilo;
- b) que apresente o assunto com erros de natureza científica ou técnica;
- c) que esteja redigido de maneira inadequada, pela violação dos preceitos fundamentais da pedagogia ou pela inobservância das normas didáticas oficialmente adotadas, ou que esteja impresso em desacordo com os preceitos essenciais da higiene da visão;
- d) que não traga por extenso o nome do autor ou dos autores;
- e) que não contenha a declaração do preço de venda, o qual não poderá ser excessivo em face do seu custo.

Embora o decreto que instaurava a Comissão Nacional do Livro Didático tenha sido criado em 1938, foi só 2 anos depois, no dia 19 de julho de 1940, que o então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, não só fundou a Comissão como também deixou claro os dois principais objetivos a serem alcançados: primeiro, fiscalizar as obras didáticas que seriam utilizadas em todas as escolas do território nacional - o que permitiria controle de informação e reforço à ideia de que o Estado não poderia ser criticado pelas ações que praticava, o que contribuiria para a manutenção da ditadura Vargas. Segundo, para exercer controle sobre a parte técnica/científica do livro e a linguagem que seria utilizada nele.

Em 1945, por meio do Decreto-Lei n. 8.460, de 26/12, é consolidada a legislação acerca das condições de produção, exportação e utilização do livro didático, a qual delega ao professor a responsabilidade de decidir que livro será usado em sala, conforme observado no Art. 5 (Brasil, 1945):

Art. 5º Os poderes públicos não poderão determinar a obrigatoriedade de adoção de um só livro ou de certos e determinados livros para cada grau ou ramo de ensino nem estabelecer preferência entre os livros didáticos de uso autorizado, sendo livre aos professores de ensino primário, secundário, normal e profissional a escolha de livros para uso dos alunos, uma vez que constem da relação oficial das obras de uso autorizado.

Esse decreto também estabeleceu que a Comissão Nacional do Livro Didático seria composta por 15 membros, a serem nomeados pelo Presidente da República, o qual deveria ter o cuidado de escolher pessoas com “[...] notório preparo pedagógico e reconhecido valor moral” (Brasil, 1945, Art.11). Além dessas qualidades, os integrantes da Comissão não poderiam ter “[...] nenhuma ligação de caráter comercial com qualquer casa editora do país ou do estrangeiro” (Brasil,1945), o que evitaria decisões tomadas para fins lucrativos. Tal Comissão funcionaria por meio de sub-comissões especializadas, as quais se reuniriam e decidiriam de forma separada e independente, bem como teriam os trabalhos coordenados por um membro que fosse designado presidente pelo Ministro de Estado. Entre as obrigações da Comissão Nacional do Livro Didático estavam:

- a) examinar os livros didáticos que lhe forem apresentados, e proferir julgamento favorável ou contrário a autorização de seu uso;
- b) estimular a produção e orientar a importação de livros didáticos;
- c) indicar os livros didáticos estrangeiros de notável valor, que mereçam ser traduzidos e editados pelos poderes públicos, bem como sugerir-lhes a abertura de concurso para a produção de determinadas espécies de livros didáticos de sensível necessidade e ainda não existentes no país (Brasil,1945, Art.12).

Em relação às obras analisadas, a Comissão tinha o dever de deixar claro quais motivos levaram à decisão final, fosse ela a outorga ou a recusa da autorização de uso. Nesse último caso, poderia haver na decisão indicações de modificações ou correções a serem feitas no texto da obra examinada, a fim de que se tornasse possível a autorização de seu uso. Nessa hipótese, depois da referida modificação ou correção, haveria possibilidade da obra ser usada, entretanto, “[...] cabendo à Comissão Nacional do Livro Didático, em qualquer tempo, declarar cassada a autorização, se as modificações ou correções recomendadas não tiverem sido devidamente realizadas” (Brasil, 1945). Em caso de aprovação,depois da impressão o livro deveria ser novamente submetido ao exame da Comissão Nacional do Livro Didático, para as verificações necessárias.Ademais, sempre que a Comissão julgasse conveniente, teria a opção de solicitar o parecer de especialistas que não compusessem, a fim de obter maior esclarecimento sobre matéria sujeita ao seu exame.Uma vez que o uso do livro didático fosse autorizado, o preço de sua venda não poderia ser alterado sem prévia licença da Comissão

Nacional do Livro Didático. Concernente aos livros didáticos autorizados, também é informado:

Art. 24. Os livros didáticos, cujo uso tenha sido autorizado na forma desta lei, deverão conter na capa, impresso diretamente ou por meio de etiqueta, os seguintes dizeres. "Livro de uso autorizado pelo Ministério da Educação e Saúde". Em seguida, entre parêntese, declarar-se-á ainda o número do registro feito pela Comissão Nacional do Livro Didático, pela maneira seguinte: (Registro n...) (Brasil,1945).

Em 1966 ocorreu um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), o qual permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted), cujo objetivo era coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático. Esse acordo proporcionou ao MEC recursos suficientes para a distribuição gratuita de 51 milhões de livros no período de três anos. “[...]Ao garantir o financiamento do governo a partir de verbas públicas, o programa adquiriu continuidade” (Brasil, 2024).

Em 1970, o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do Instituto Nacional do Livro (INL) é implementado através da Portaria nº 35, de 11/3/1970, do Ministério da Educação. No ano seguinte, quem assume as funções administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros até então a cargo da Colted - Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, política para o livro didático implementada pelo Ministério da Educação (MEC) durante a ditadura militar - é o Instituto Nacional do Livro (INL), o qual desenvolve o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef). “A contrapartida das Unidades da Federação torna-se necessária com o término do convênio MEC/Usaid, efetivando-se com a implantação do sistema de contribuição financeira das unidades federadas para o Fundo do Livro Didático”(Brasil,2025). Outra política desenvolvida para o livro didático durante o período ditatorial foi a Fundação Nacional do Material Escolar - Fename -, criada por meio da lei n. 5.327, em 1967, com o fim de substituir a Campanha Nacional de Materiais de Ensino. Enquanto a Colted era usada para estímulo e controle do mercado de livros didáticos, a Fename era responsável pela produção de manuais escolares que seriam distribuídos aos estudantes carentes. Esta se torna, em 1976, responsável pela execução do Programa do Livro Didático após a extinção do Instituto Nacional do Livro (INL), conforme vê-se no Decreto n.77.107, de 4/2/1976:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, itens III e V, da Constituição,
DECRETA:

Art. 1º. As atividades relativas a edição e distribuição de livros textos, atualmente sob a responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, passam à competência da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) (Brasil, 1976).

Por meio desse decreto, o Governo assume o governo assume a compra da maior parcela dos livros para distribuir a parte das escolas e das unidades federadas, contudo, não há recursos suficientes para atender todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, o que resulta na exclusão de grande parte das escolas municipais do programa.

Em 1983, a Fename é substituída pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que absorve o Plidef. A FAE propõe duas mudanças significativas: que os professores passem a participar na escolha dos livros didáticos e que o programa do livro didático seja ampliado, a fim de englobar as outras séries do Ensino Fundamental - até então o programa atendia as escolas primárias. Em 1985

Com a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o Plidef dá lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que traz diversas mudanças, como:

Indicação do livro didático pelos professores;

- Reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;
- Extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias;
- Fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores (Brasil, 2025).

Em 1992, limitações orçamentárias comprometem a distribuição dos livros didáticos, com isso, há um recuo na amplitude da distribuição, restringindo o atendimento até a 4ª série do ensino fundamental. No ano seguinte,

A Resolução CD FNDE nº 6 vincula, em julho de 1993, recursos para a aquisição dos livros didáticos destinados aos alunos das redes públicas de ensino, estabelecendo-se, assim, um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição do livro didático (Brasil, 2025).

Em 1994 é publicado “Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos”, do MEC/FAE, disponibilizado no site da UNESCO. A partir dessa publicação são definidos critérios para avaliação dos livros didáticos. Além disso, gradativamente a universalização da distribuição do livro didático para todo o Ensino Fundamental retorna - lembremo-nos de que, inicialmente, apenas as séries iniciais eram contempladas. Em 1983, as séries finais do Ensino Fundamental passam a fazer parte do programa, mas são retiradas em 1992 por questões orçamentárias. Também em 1995 “[...]são contempladas as disciplinas de matemática e

língua portuguesa. Em 1996, a de ciências e, em 1997, as de geografia e história” (Brasil, 2025). No ano de 1996

É iniciado o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático (Brasil, 2025).

Em fevereiro de 1997 a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) é extinta. Com isso, a responsabilidade pela política de execução do PNLD é cedida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa é expandido e o Ministério da Educação (MEC) passa a adquirir, de forma contínua, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos do Ensino Fundamental, tanto os do primeiro segmento [antiga 1ª a 4ª série] quanto os do segundo [antiga 5ª a 8ª série]. No ano 2000 ocorrem duas mudanças significativas: dicionários da língua portuguesa para uso dos alunos de 1ª a 4ª série são inseridos na distribuição do PNLD e, pela primeira vez na história do programa do livro didático, os livros são distribuídos no ano anterior ao de sua utilização, ou seja, os livros didáticos do ano de 2001 foram entregues até 31 de dezembro de 2000. A partir de 2001 houve paulatinamente a ampliação do atendimento aos alunos com deficiência visual que estudam nas escolas públicas regulares, com livros em braille. Atualmente o atendimento a esses alunos também inclui livros com caracteres ampliados e a versão mecDaisy - lançada em 2009 pelo MEC, que contava com Fernando Haddad como ministro da Educação - a qual

É um conjunto de programas que permite transformar qualquer formato de texto escrito ou disponível no computador em texto digital falado. A ferramenta está disponível gratuitamente no portal do MEC. Este programa passa por textos e imagens, sintetizando a fala humana (Fabri e Coneglian, 2016, p.3)

Havia a meta de que, até 2004, todos os alunos matriculados no ensino fundamental possuíssem um dicionário de língua portuguesa para uso durante toda sua vida escolar. Por isso, em 2002, o PNLD deu prosseguimento à distribuição de dicionários para os ingressantes na 1ª série e atendeu aos estudantes das 5ª e 6ª séries. Nesse ano, foi executado o PNLD 2003. Nesse ano o Programa Nacional do Livro Didático distribuiu dicionários de língua portuguesa aos alunos da 1ª série, além de atender aos alunos das 7ª e 8ª série, cumprindo, dessa forma, o objetivo de ofertar a todos os estudantes do ensino fundamental um material pedagógico que pudesse acompanhá-los constantemente em suas atividades escolares. Também houve

distribuição do Atlas Geográfico nas escolas que tinham, simultaneamente, turmas de 5ª a 8ª série do ensino regular e turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda em 2003, na data de 15/10 - no dia do professor, o que pode ter significado simbólico - é publicada a Resolução CD FNDE nº. 38, de 15/10/2003, a qual estabelece o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Recordemo-nos de que, até então, o PNLD só incluía em sua distribuição turmas do Ensino Fundamental - e inicialmente, apenas as turmas do primeiro segmento. A respeito da Resolução Resolução CD FNDE nº. 38, de 15/10/2003, que inclui as turmas de Ensino Médio no recebimento dos livros didáticos, lemos:

Prove as escolas do ensino médio das redes estadual, do Distrito Federal e municipal de livros didáticos de qualidade, para uso dos alunos, abrangendo os componentes curriculares de Português e Matemática por meio do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo Art. 12, Capítulo IV, do Anexo I do Decreto nº 4.626, de 21 de março de 2003, e,

CONSIDERANDO os propósitos de progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio preconizados no Art. 208, Inciso II, da Constituição Federal e emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

CONSIDERANDO ser o livro didático um recurso básico para o aluno, no processo ensino-aprendizagem;

CONSIDERANDO a importância da participação do professor no processo de escolha do livro didático a ser utilizado em sala de aula,

RESOLVE “AD REFERENDUM”:

Art. 1º - Prover as escolas do ensino médio das redes estadual, do Distrito Federal e municipal de livros didáticos de qualidade, para uso dos alunos, abrangendo os componentes curriculares de Português e Matemática por meio do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM (Brasil,2003).

Desse modo, vimos que o livro didático percorreu um longo trajeto desde o momento de sua criação até os dias atuais, expandindo-se cada vez mais e atendendo a mais alunos.

4.3. Análise de dados

4.3.1. Livro de Língua Portuguesa da Editora do Brasil, coleção Bem-me-quer mais - 3º ano

Portanto, os dígrafos consonantais abordados no livro da Editora Bem-me-quer são, respectivamente: **GU, RR, QU, LH, NH; CH** e **SS**. Assim, são deixados de lado três dígrafos consonantais: **sc, sç** e **xc**, uma decisão acertada, uma vez que são pouco frequentes. Todas as


atividades abordando dígrafos são apresentadas na seção “Estudo da escrita”, a qual: “[...] enfatiza o reconhecimento da escrita alfabética, com atividades que propõem a reflexão sobre as relações entre os sons e a escrita, as regularidades e irregularidades da língua, além das regras de acentuação e pontuação” (Toledo et. al, 2021, p.34). Também é interessante notar que os dígrafos não são apresentados sozinhos, mas sim numa relação de oposição com uma alternativa: G e GU, R e RR, C e QU, S e SS, conforme a figura abaixo. Uma abordagem interessante, pois integra reflexão e comparação. A exceção é a atividade que trabalha o LH, NH e CH.

Figura 1 Dígrafo consonantal apresentado: GU

PALAVRAS COM G E GU

1 Leia o poema em voz alta. Preste atenção ao som da letra **g** em cada palavra.

Guindado no
Gancho do
Guindaste,
Galo
Garnisé com
Gentileza
Ganhou a
Girafa que
Gostava de
Guaraná.



Nani. Abecedário hilário. Belo Horizonte: Abacatte, 2009. p. 17.

a) Explique o significado das palavras a seguir.

Guindado: erguido, alçado, levantado.

Guindaste: máquina usada para erguer ou deslocar objetos muito pesados.

b) Qual é o sentido da palavra "ganhou" nesse poema?

<input type="checkbox"/> Receber (algo) por merecimento.	<input checked="" type="checkbox"/> Conquistar, atrair.
<input type="checkbox"/> Sair-se vitorioso, vencer.	<input type="checkbox"/> Chegar junto, atingir.

c) Observe a primeira letra de cada verso. Qual é ela? E que letra vem depois nessas palavras?

Todos os versos começam com a letra g. Depois do g aparecem as letras a, e, i, o e u.

d) Copie o nome dos animais do poema.

Galo e girafa.

ROTEIROS DE AULA

Aula 21

- Leitura e exploração do poema da atividade 1 (p. 61).
- Realização das atividades 1 a 7 (p. 61 a 64) individualmente.

Aula 22

- Correção coletiva das atividades 1 a 6 (p. 61 a 64).
- Correção individual da atividade 7 (p. 64) pelo professor.

Orientações

Leia o poema pausadamente e peça aos estudantes que prestem atenção em como pode ser pronunciada a letra **g**. Repita a leitura o quanto for necessário até que percebam os dois fonemas. Peça a alguns deles que leiam em voz alta.

Anime-os a dar outros exemplos e liste-os na lousa. Se houver exemplos com a letra **j**, aproveite para refletir sobre o mesmo som que as letras **g** e **j** podem ter em algumas palavras. Ajude-os a perceber que é preciso conhecer e respeitar o que se escreve com **g** e o que se escreve com **j**. Se surgirem muitas palavras escritas com a letra **j**, faça um cartaz de palavras com a letra **g** e um com a letra **j** e deixe-os fixados na sala de aula, para memorização e consulta.

Esclareça que a imagem que ilustra o poema é um guindaste, vocábulo que faz parte do poema, e pergunte se conhecem sua funcionalidade. Questione também sobre o significado da palavra **garnisé**. Informe que a ilustração auxilia na compreensão e, só então, se necessário, diga tratar-se de uma espécie de galo/galinha muito pequena, originária da ilha inglesa de Guernsey.

Peça que façam sozinhos a atividade. Depois, corrija coletivamente registrando as respostas na lousa para que as copiem.

Um pouco mais

O livro *Alfabético: almanaque do alfabeto poético*, de Jonas Ribeiro (São Paulo: Editora do Brasil, 2015), traz textos divertidos e pertinentes à faixa etária dos estudantes sobre as letras que compõem o alfabeto da língua portuguesa e suas variações fonéticas. Leia os textos referentes à letra **g**, que trazem o emprego do **g** e seus dois sons – **ga, go, gu, ge, gi** – e do **gu**.

Trabalhe o entendimento desses textos. Por exemplo, no texto "Grude", explore o significado dessa palavra e por que foi usada como título na história de Gabriela, Gustavo, Graziela e Giovanni.

61

MANUAL DO PROFESSOR | 95

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP01.

Foco na PNA

- Conhecimento alfabético.
- Consciência fonológica e fonêmica.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.

Comente a linguagem informal empregada, como **gororoba**, salientando que a intenção desse texto é o entretenimento, o que justifica o uso dessa linguagem.

Figura 2 Dígrafo GU.

DESAFIO

• Complete o diagrama com o nome dos animais.

• Circule no diagrama as sílabas em que aparece a letra g.

ROTEIRO DE AULA
Aula 23
 • Realização da atividade do Desafio

Orientações

Diagramas de palavras são ferramentas relevantes no processo cognitivo por unirem entretenimento e aprendizagem. Estabeleça uma **Caixa do passatempo** na sala de aula, com testes de múltipla escolha, diagramas de palavras, jogos dos erros e desafios variados para que os estudantes os utilizem livremente ao término de algum estudo. Além de ser uma excelente estratégia de relaxamento, propicia o desenvolvimento de conexões cerebrais importantes para o processo de aprendizagem.

Com essa prática inserida na rotina escolar de forma regular, os estudantes não terão dificuldade na execução de atividades como a desta página.

Por se tratar de conclusão de sequência didática, organize-os em duplas ou trios, certificando-se de que ninguém fique sozinho, e apresente a atividade sem ler o enunciado. Diga que se trata de um desafio que eles devem ler e resolver sozinhos, ressaltando que há outra orientação no fim da página.

É muito importante trabalhar a autonomia em todas as faixas etárias por meio de tarefas pertinentes a cada uma. Verifique, no fim, se todos os grupos alcançaram as metas propostas. Caso algum não as tenha atingido, oriente-o mais uma vez até que consiga fazê-lo. Parabenize e estimule sempre a turma.

65

Atividade complementar

Peça aos estudantes que ampliem o **Bichonário** com os nomes dos animais desta atividade. Como agora haverá outras letras além do **g**, neste ponto entra em cena a reflexão sobre ordem alfabética para que organizem o que vem antes e depois do **g**.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP01.

Foco na PNA

- Conhecimento alfabético.
- Consciência fonológica e fonêmica
- Desenvolvimento de vocabulário

MANUAL DO PROFESSOR | 99

Foco na BNCC:EF03LP01- Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF35LP12) - Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Nas atividades apresentadas acima, observa-se que há o cuidado de que as palavras com ocorrências de g/gue sejam apresentadas dentro de um contexto, no caso, o poema, cuja orientação é de leitura em voz alta, conforme sinalizado pelo símbolo à direita da página. As atividades 1 a e b se concentram no sentido de palavras apresentadas no texto, enquanto a atividade c é a primeira a levar o estudante a analisar que letra está sendo apresentada repetidamente em cada verso do texto. As orientações dadas propõem uma leitura pausada e uma lista - feita a partir de exemplos dados pelos estudantes - de palavras com som de g. Nas páginas 61 - 65 é dito, no quadro “Foco na BNCC”, que a habilidade desenvolvida por meio desses exercícios é a (EF03LP01):”Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)” (Brasil, procurar ano e página). Na página 63, cujas atividades são as 3-5, há também, de acordo com esse quadro, o trabalho com a habilidade EF35LP12: “Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema” (Brasil, 2018)

Orientações

Retorne o conceito do **g** de **galo**, do **g** de **girafa** e do **gu** de **guindaste** (no início ou no meio da palavra) por meio de um ditado em que os estudantes tenham de escrever a palavra da maneira correta na coluna correta. Peça que desenhem no caderno uma tabela com três colunas e dite palavras como gelatina, garoto, garoa, refrigerante, gelo, grilo, goiaba, gutano, galo, goma, refrigerador, geladeira, guiso, salgueiro, mangueira etc.

Verifique acertos e erros por meio de uma correção diferente, em que os estudantes trocam de caderno entre si para conferir a lição. Registre as palavras na lousa, resultando a ortografia de cada uma, e dê o tempo necessário para que confirmem cada uma delas com a devida atenção.

Leia com eles o boxe conceitual da página.

Solicite que façam as atividades sonoras e só registre as respostas na lousa no momento da correção.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que procurem no dicionário nomes de animais iniciados pela letra **g** e vá listando-os na lousa conforme forem ditados a você. Depois, eles devem organizar um **Bichonário** com os nomes desses animais. O trabalho envolve escrita das palavras em ordem alfabética e desenho. A intenção não é que eles copiem os verbetes do dicionário, mas organizem nomes de animais com **g** seguindo a ordem alfabética. A cada nome escrito, devem desenhar o respectivo animal. Como pode haver animais que desconheçam, é interessante acessar uma plataforma de busca da internet para que vejam e reproduzam a imagem do animal.

e) Leia em voz alta apenas a primeira sílaba de cada palavra. Marque a resposta correta.

A letra **g** apresenta o mesmo som nessas sílabas.

O som do **g** muda de acordo com a letra que vem depois dele.

f) Copie no quadro outras palavras do poema que tenham as características indicadas.

LETRA G COM SOM COMO EM GALO	LETRA G COM SOM COMO EM GIRAFA
gêchô	gentileza
gênis	
gêchô	
gêstaxa	

g) Circule as letras que aparecem logo depois do **g** nessas palavras.

h) Pesquise outras palavras com **g** em jornais e revistas e copie-as no quadro abaixo. Respostas de acordo com a pesquisa.

LETRA G COM SOM /G/	LETRA G COM SOM /J/

A letra **g** tem o som de **g** quando vem seguida de **a**, **o** ou **u**.
E tem som de **j** quando vem seguida de **e** ou **i**.

2 Nas palavras **gentileza** e **girafa**, a letra **g** apresenta o mesmo som que na palavra **galo**?

Não

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP01.

Foco na PNA

- Conhecimento alfabético
- Consciência fonológica e fonêmica
- Desenvolvimento de vocabulário

3 Leia em voz alta estas palavras do poema.

girafa guindaste

a) Em qual dessas palavras a letra **g** tem som /g/, como em galo?

Na palavra guindaste.

b) Podemos acrescentar a letra **u** depois do **g** na palavra girafa? Por quê?

Não. Porque o som e o sentido da palavra mudam.

4 Leia em voz alta mais estas palavras do poema.

guindado guaraná

a) Podemos retirar a letra **u** dessas palavras? Por quê?

Não. Porque o som e o sentido das palavras mudam.

b) Circule as sílabas escritas com **gu** dessas palavras. Em qual delas o som da letra **u** é pronunciado?

Na palavra guaraná.

5 Leia em voz alta o nome dos animais. Pinte as palavras de acordo com a legenda.

1. gavião – gorila – canguru verde

2. guepardo – enguia verde

3. geneta – gibão laranja

 som de **g**
 som de **j**

Responda:

- a) Que vogais aparecem depois do **g** no primeiro quadro? *Avogaseei*
- b) Que vogais aparecem depois do grupo **gu**? *Avogaseei*
- c) Que vogais aparecem depois do **g** no último quadro? *Avogaseei*

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF35LP12.

Foco na PNA

- Conhecimento alfabético
- Consciência fonológica e fonêmica

Orientações

As atividades da página propiciam a reflexão sobre o uso de **g** ou **gu** na escrita das palavras. Por meio das atividades extras propostas na página anterior, propicie momento de reflexão e instigue os estudantes a percorrer o caminho da dedução para a sistematização e apresentação da regra. Uma boa estratégia é instigar a análise das letras que vêm depois do **g** e do grupo **gu**. Disponibilize também textos de gêneros variados ou nova pesquisa de campo, em que a turma saia pela escola e pela comunidade buscando exemplos que façam parte dos ambientes e do próprio universo. É nessa prática que o estudante se torna protagonista da aprendizagem, já que os conceitos são adquiridos por meio de análise, comparações e sínteses.

Após a dedução dos estudantes – o tempo para que isso aconteça pode variar de acordo com a turma –, proponha que façam as atividades da página de forma individual ou, no máximo, em dupla, para evitar dispêndio.

Faça a correção coletiva e oriente-os para que façam a autocorreção, registrando as respostas na lousa e dando-lhes o tempo necessário para as conferências.

Atividade complementar

Organize um bingo ortográfico: previamente elabore cartelas de bingo com espaços para que os estudantes escrevam as palavras. Dite palavras variadas com **g** e **gu** (use exemplos anteriores ou busque novos no dicionário) para que registrem uma palavra em cada espaço até que toda a cartela esteja preenchida.

Terminado o ditado, escreva as palavras na lousa na mesma ordem em que foram ditadas e peça aos estudantes que marquem na cartela dretes apenas os acertos, fazendo um **X** em cada um. Quem conseguir acertar a linha toda faz o bingo.

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Da atividade 1e a atividade 5, as perguntas têm como objetivo ajudar os alunos a refletir sobre a diferença de sons que a letra **g** pode representar: /g/ diante de **a, o, u** ou /j/, diante de **e, i**. A atividade 1h traz um quadro sintetizando a regra acerca da letra **g** representando som de /g/ ou /j/: “a letra **g** tem som de **g** quando vem seguida de **a, o** ou **u**. E tem som de **j** quando vem seguida de **e** ou **i**” (Toledo et. al 2021, p.62). Nas atividades 3-5 são apresentadas palavras que se escrevem **g** e outras que se escrevem com **gu**, e as perguntas feitas estimulam os alunos

a pensar sobre a diferença de sons representada em cada caso. A atividade 5a, e c chama a atenção para a diferença entre as vogais que aparecem após o g e após o gu, embora pudesse apresentar mais um exercício ou um quadro explicativo que dissesse que essa diferença no aparecimento da vogal que vem após o g/gu é importante, porém, a atividade não avança nesta reflexão. Sendo assim, cabe à professora aproveitar a oportunidade para dizer isso aos alunos ou pedir que façam a escrita dessa regra no caderno, conduzindo a um processo reflexivo. Assim, observa-se que não há, ao longo das 7 atividades propostas na seção “Palavras com G e GU”, um quadro que explique o conceito de dígrafo nem em que contexto deve-se usar o dígrafo GU. Na parte “Orientações”, as autoras incentivam a docente a instigar “[...]os estudantes a percorrer o caminho da dedução para a sistematização e apresentação da regra” (Toledo et. al, 2021, p.97). Isso significa que é esperado que os discentes partam de premissas, isto é, ideias-base, para que cheguem à conclusão de que, em determinados contextos - os quais não são ditos claramente por meio de uma parte teórica dentro da seção -, se usará o gu, não o g. Assim, embora haja um texto-base a partir do qual o fonema /g/ é trabalhado, não há uma explicação acerca das regras de uso, por isso, também não há reflexão sobre tais regras, tendo o aluno- conforme orientação das autoras no Manual do Professor - que recorrer à indução para concluir as regras. A indução pode ser um bom método, desde que haja organização e sistematicidade. Se o professor não orientar, pode não haver induções ou ser realizadas induções equivocadas.

Dígrafo apresentado: RR

Figura 3 Atividade

ROTEIROS DE AULA

Aula 7

- Exploração do som /r/ inicial, medial (brando) e dobrado entre vogais.
- Pontuação em textos curtos como resgate de conhecimentos prévios.

Aula 8

- Pesquisa de palavras com o som /r/ forte (início de palavras ou dobrado entre vogais).

Aula 9

- Montagem coletiva do mural da letra r.
- Leitura oral do boxe Para saber mais.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM R E RR

1 Observe a representação do Sistema Solar.

- Escreva o nome do planeta que é escrito com:
 - a) rr; Terra
 - c) r em final de sílaba e não seguido de outro r.
 - b) r entre vogais; Mercúrio, Urano

2 Releia a última parte da notícia.

Em entrevista à BBC Brasil, a astrofísica brasileira Dullia Fernandes de Mello, vice-reitora da Universidade Católica de Washington e pesquisadora da Nasa há 18 anos, também pediu cautela. "As pessoas, às vezes, na ansiedade de mostrar resultados, acabam cometendo erros", disse.

- a) Em quais palavras desse trecho a letra r tem som forte? Circule-as.
- b) Em sua opinião, por que a palavra erros é escrita com rr?

Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes concluam que é para indicar que o som do r é forte.

3 Marque a resposta correta com um X.

- a) O r no início de palavra e o rr têm som: forte. fraco.
- b) O r entre vogais tem som: forte. fraco.
- c) Escreva duas palavras que confirmem as respostas dadas em a e b.

Resposta pessoal. Sugestões: resiliante, caroca.

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Figura 4 Atividade

4 Leia esta anedota em voz alta. Explique aos estudantes que anedota é uma narrativa que tem a finalidade de provocar riso, divertir o leitor ou o ouvinte.

A professora pergunta ao Joãozinho:

- Joãozinho, me dê três fatos que comprovem que a Terra é redonda!
- Meu pai diz que é. O livro diz que é... e a senhora também! ○ Responda Joãozinho.

Pladas para crianças. Itseuhub, São Paulo, ed. 26, 28 jul. 2019. Disponível em: <https://itseuhub.com/view/index/3735?pageIndex=6>. p. 6. Acesso em: 15 maio 2021.

a) Circule os sinais de pontuação utilizados na anedota.

b) O que nos ajuda a identificar o início e o fim de uma frase escrita?

A letra maiúscula no início da frase e os sinais de pontuação.

c) Copie da anedota:

- uma palavra em que o r tem som forte: Respostas possíveis: Terra, redonda, responde.
- uma palavra em que o r está entre vogais e tem som fraco. Respostas possíveis: professora, senhora.

5 Pesquise em jornais e revistas outras palavras escritas com r com som forte e copie-as. Resposta de acordo com a pesquisa. É oportuno montar um mural com as palavras para servir de apoio. Favorecendo, assim, a memorização da escrita e da regra de utilização do r dobrado.

PARA SABER MAIS

DE ONDE VEM A CERTEZA DE QUE A TERRA É REDONDA?

Hoje é muito fácil comprovar que a Terra é redonda. Afinal de contas, muitos astronautas já foram ao espaço, deram a volta em nosso planeta e puderam afirmar que a Terra tinha o formato esférico, como o de uma bola. Além da confirmação dos astronautas, temos também fotos, muitas fotos de satélites, que demonstram o formato que a Terra tem. [...]

Marco Moriconi. Terra plana. Que história é essa? Ciência Hoje dos Crianças, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/terra-plana-que-historia-e-essa/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Orientações

Comente as atividades da página antes de os estudantes as iniciarem. Oriente os para que as façam individualmente e circule pela sala para ajudá-los caso surjam dificuldades durante a realização.

Aproveite o texto da anedota para mostrar a importância da pontuação e o uso de maiúscula no início das frases.

Para a atividade 5, providencie jornais e revistas que possam ser recortados.

É importante orientar e estimular o trabalho de pesquisa. Estabeleça a atividade pedindo aos estudantes que recortem as palavras encontradas e as reservem. Assim, além de favorecer a coordenação motora fina, estimula-se a organização espacial, uma vez que eles, depois, montarão um painel com as palavras recortadas. Ao terminarem a colagem das palavras, conduza a tarefa de organização do espaço promovendo a limpeza da sala.

Finalmente, peça a eles que, na sua vez, leiam para a turma as palavras pesquisadas e copiadas. Faça a correção individual para verificar a escrita das palavras.

Um pouco mais

Explore os sons do r com os triângulos a seguir:

1. Em rápido rapto, um rápido raso rapou até os rios sem deixar rastros.
2. O rato roeu a roupa do rei de Roma. Raíza raivosa rasgou o resto.
3. Debaixo da cama tem uma jarra. Dentro da jarra tem uma aranha. Tanto a aranha arranha a jarra como a jarra arranha a aranha.

Triângulos

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Foco na BNCC: (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e “e” (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

São dois os textos apresentados a fim de demonstrar a diferença entre R e RR: uma foto do Sistema Solar e um trecho de uma entrevista com uma astrofísica brasileira que trabalha na Nasa. Ambos os textos guardam relação entre si, pois compartilham da mesma

temática, mas são usados com o fim de o discente retirar deles palavras em que a letra r aparece de formas diferentes: ora em dígrafo, ora no início ou final de sílaba. Assim, as autoras usam um texto para trabalhar a letra r, mas não há uma explicação sobre em que situações deve-se usar o dígrafo RR. Os exercícios apresentados focam em separar as ocorrências do r fraco e do r forte. Contudo, também não há explicação de quais contextos tornam o r forte ou fraco. No entanto, na coluna à esquerda, sob o tópico “Atividade preparatória”, existe uma proposta de tarefa que auxiliará os discentes a entenderem essa diferença.

Dígrafo apresentado: QU

Foco na BNCC: EF35LP01:Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.”

(EF03LP01):Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Diferentemente dos outros dígrafos apresentados até o momento, o QU tem um quadro que explica sua regra de uso. Além disso, a atividade preparatória - seção que só existe no Manual do Professor - traz uma atividade que chama atenção dos alunos para os diferentes fonemas que podem ser representados na escrita pela letra c. Ademais, na questão 1b, a qual foca nas ocorrências em que o c representará o fonema /s/, é pedido, na seção Orientações, que a professora explore e amplie esse item, pois entender que a letra s pode representar tanto o fonema /k/ quanto o fonema /s/, dependendo da vogal que está na sílaba é essencial para diferenciar quando usar o dígrafo QU na escrita

Figura 5 Atividade 1 sobre QU

ROTEIROS DE AULA

Aula 18

- Reconhecimento de palavras escritas com **c** com som de /k/ ou **qu** para produzir o som /k/.
- Apresentação da regra do uso da letra **c** com as vogais **a, o, u** e o uso de **qu** para obter o som /k/ com as vogais **e, i**.
- Exploração da letra **c** com som de **s** (ce - ci).

Aula 19

- Correção coletiva das atividades.

Atividade preparatória

O objetivo dessa atividade é resgatar e consolidar as regras do uso do fonema /k/.


Prepare com antecedência cartelas com palavras que tenham as sílabas **ca, co, cu, que, qui** representando o fonema /k/ e palavras em que o grafema **c** represente o som /s/. É importante haver pelo menos uma palavra para cada estudante.

Distribua as cartelas aleatoriamente. No quadro, forme um grupo representando as possibilidades de grafar o som /k/ (ca, que, qui, co, cu) e um grupo em que a letra **c** represente o som /s/. Chame um estudante por vez e peça que leia a palavra que tem em mãos e indique onde ela deverá ficar. Verifique se alguém tem dúvidas quanto à identificação para, posteriormente, encaminhar atividades de retomada.

Orientações

Leia o trecho da notícia e converse com os estudantes sobre o conteúdo que vão estudar. Lembre-os de que o som /k/ pode ser representado pelo fonema **c** acompanhado das vogais **a, o, u** ou pelo fonema **q** composto as sílabas **que, qui**.

Leia o enunciado da atividade, comente as questões que finalizam a página e dê um tempo para todos escreverem as respostas. Faça a correção coletiva solicitando que eles comparem as respostas. Explore e amplie o item **b**, em que é preciso localizar a letra **c** que não tem som de /k/. Peça outros exemplos de palavras grafadas com **c** com som /k/.



ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM C E QU

1 Releia esta parte da notícia.

O embrião era de um saurópode, conhecido por seu pescoço longo e cabeça pequena. Pesquisadores concluíram que o dinossauro, um dos maiores e mais pesados que já existiram, provavelmente tinha pequenos "chifres" no nariz que o ajudavam a nascer.

- Complete o quadro com palavras do trecho da notícia.

ESCRITAS COM C
<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">conhecido</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">pescoço</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">longo</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">cabeça</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">pequena</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">chifres</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">nascer</div>

ESCRITAS COM QU
<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">Pesquisa</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">pesquisadores</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">que</div> <div style="border: 1px solid gray; border-radius: 10px; display: inline-block; padding: 2px;">pequenos</div>

a) Em quais palavras a letra **c** representa o som de **k**? Circule-as.

b) Em quais palavras a letra **c** não tem som de **k**? Copie-as.

*Nas palavras **chifres** e **nascer**.*

Antes de consoantes e das vogais **a, o e u**, a letra **c** tem som de **k**.

Antes das vogais **e e i**, a letra **c** tem som de **s**.

Para manter o som de **k** antes das vogais **e e i**, usa-se **qu**.

92

Figura 6 Atividade 2 sobre QU

2 Leia o sumário de um livro de fábulas.

Introdução, 5

A Cigarra e a Formiga, 7
A Cegonha e o Lobo, 8
A Mosca e a Formiga, 10
A Lebre e a Tartaruga, 13
A Garça e o Caramujo, 14
O Carvalho e o Caniço, 16
O peixinho e o pescador, 19
A gata que virou mulher, 20
O Sapo e o Boi, 23
O Galo e o Pato, 25
O Carneiro, o Lobo Cinza e o Lobo Preto, 26
O Rato Eremita, 29
O Leão e o Mosquito, 30
O rato urbano e o rato do campo, 32
A morte e o carroceiro, 35
O Cachorro e o Lobo-Guará, 36
O Corvo e o Macaco, 39
O carreteiro e o menino, 41
O Rato e o Leão, 42
O viajante e seu amigo sedentário, 44

Fábulas de La Fontaine, 46

Fábula é uma história geralmente curta que costuma ter animais como personagens e transmitir um ensinamento.

a) Sublinhe as palavras do sumário de acordo com a legenda:

■ c com som de k
■ c com som de s
■ qu com som de k

b) Que palavra você sublinhou de verde e também de vermelho? Por quê?

A palavra **carroceiro**, porque a primeira letra
tem som de k e a segunda, som de s.

a) Verde: mosca, caramujo, carvalho, caniço, pescador, carneiro, campo, carroceiro, cachorro, corvo, macaco, carneiro. **Vermelho:** cigarra, cegonha, cinza, caramujo. **Azul:** mosquito.

Orientações
 Explore coletivamente o sumário e certifique-se de que os estudantes conhecem a função dele em um livro. Reserve um tempo para fazerem a atividade. Mas uma vez, as sílabas estudadas estão em evidência em uma situação real de uso, o que fortalece a importância do aprendizado. Leia a com a explicação sobre o que é uma fábula. Reflenda com eles as fábulas que conhecem.

Um pouco mais
 Promova um momento literário no qual os estudantes vão ler ou contar fábulas aos colegas. Essa proposta implicará o treino do texto que será narrado. Comente a importância da fluência ao ler um texto oralmente. Sugira para aqueles que preferem contar a fábula que o treino para a memorização ocorra por meio da leitura oral da história. Para ajudar na memorização do texto, eles poderão desenhar suas partes principais.
 Para entender mais a importância da fluência em leitura, sugerimos a leitura do capítulo "A fluência na leitura como ponte entre a decodificação e a compreensão de textos", escrito por Sandra Pulizzi, que se encontra na obra *Ensinar a ler: dos primeiros passos à leitura fluente*, organizada por Maria Regina Mulif e Maria José dos Santos (Editora CRV).

Foco na BNCC
 Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF03LP01.

Foco na PNA
 • Consciência fonológica e fonêmica
 • Desenvolvimento de vocabulário
 • Fluência em leitura oral
 • Estratégias de leitura


Fonte: Livro didático Bem-me-quer

A atividade 2a contribui para que os alunos reflitam sobre os diferentes fonemas que são representados pela letra r. Desse modo, na seção Estudo da escrita - Palavras com C e QU, além de haver dois textos-base para trabalhar a ocorrência do dígrafo QU, há também um quadro com a regra de uso do dígrafo - algo inédito na obra até então - bem como reflexão

acerca do uso, por meio do exercício 2, no qual os estudantes devem refletir sobre os diferentes fonemas representados pela letra r e pelo dígrafo QU.

Dígrafos apresentados: LH, NH, CH

Figura 7 Atividade LL, NH, CH



ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM LH, NH, CH

1 Leia um trecho do livro *A menina de nome enfeitado*.

[...]

- Entendi. Nha... lha... nho... lho... Tem muita palavra que precisa desse h de qualquer jeito.

- Estou orgulhosa de você. Sem o h eu teria que ficar orgulhosa.


- Gulosa, eu é que sou. Quero comer sua broa de milho. Epa, tá! o h de novo!

- Maravilha de menininha esperta essa minha sobrinha!

- O h de novo, tia. Você teria que dizer: maravila e meninina. E eu seria a sua sobrina. Que esquisito! Não tem jeito, precisamos desse h. Mas uma coisa que ainda não entendi: o que o h faz no meu nome? Natália sem h e com h dá no mesmo.

- Isso é verdade. Foi porque seu pai quis enfeitar o seu nome.

[...]



Miriam Leitão. *A menina de nome enfeitado*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014. E-book.

a) Que personagens dialogam no trecho acima?

A menina Natália e sua tia.

b) Qual é o assunto dessa conversa?

A função da letra h nas palavras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP13, EF03LP03.

Foco na PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos.

ROTEIROS DE AULA

Aula 15

- Levantamento dos conhecimentos dos estudantes sobre os dígrafos com h e do h inicial.
- Leitura do texto e realização das atividades sobre ele (atividade 1, p. 213 e p. 214)

Aula 16

- Correção coletiva das questões

Aula 17

- Listagem de palavras com h inicial
- Realização das atividades 2 e 3 (p. 214) coletivamente

Atividades preparatórias

Proporha um ditado de palavras escritas com dígrafos que contenham a letra h – por exemplo: chocalho, minhoca, abelha, caminhar, mulher, olho, tucunho, galinha. Recolha e faça a correção individual. Aproveite esta atividade para observar o que eles já sabem sobre o uso desses dígrafos; identifique os estudantes que demonstram mais dificuldade ortográfica para planejar futuras intervenções.

Orientações

O objetivo da seção é explorar os dígrafos formados com a letra h: lh, nh e ch. Na escrita, os estudantes não costumam ter dificuldade com nh e lh, pois esses grupos, excetuando-se certa similaridade sonora entre lh e ll, correspondem a regularidades contextuais. Já o dígrafo ch representa o mesmo som da letra x em *xaarope*, por exemplo, constituindo uma irregularidade (que será abordada mais adiante). Leia o título do livro de onde foi retirado o excerto do texto da atividade 1. Pergunte por que a menina tem o nome enfeitado. Solicite aos estudantes que identifiquem se o nome de algum deles tem a letra h. Em caso negativo, escreva alguns exemplos: Helena, Hélio, Thiago, Arthur. Pergunte se nesses casos o h tem som. Espere-se que respondam não. Pergunte: Será que esses nomes são “enfeitados” pelo h? Solicite que observem novamente o texto O que significa o sinal no início de cada parágrafo? Relembre-os do travessão, que indica fala de personagem. Converse com o trecho e a conversa entre Natália e sua tia. Converse com os alunos e sua

Figura 8 Atividade LH, NH, CH

Orientações

Liste palavras com **h** inicial – homem, hoje, hotel, hospital, haver, hiena, helicóptero etc. – ressaltando que, nesses casos, essa letra não tem som. Compare com a letra **h** no meio/fim da palavra, como nos termos selecionados no item **d** da atividade 1. Pergunte aos estudantes o que acontece com a letra **h** quando faz sílaba com as letras **l**, **n** e **c**. Espere-se que percebam que se forma um som diferente: **lh**, **nh** e **ch**.

Na atividade 2, sugira algumas palavras para a frase:

- **lh** – folha, trabalho, colher, mulher, velho, abelha, coelho;
- **nh** – caminhar, banho, banheiro, nenhum, farinha, galinha, desenho;
- **ch** – chave, chocolate, cheio, chato, chulé, cheiro, chuva.

Comente que, em alguns casos, a letra **x** representa o mesmo som do grupo **ch**. Dê alguns exemplos: xereta, enxada, mexerica, xicara.

c) Relacione esse trecho com o título do livro.

A letra h, em Nathália, foi usada apenas para enfatizar o nome da menina.

d) Quais palavras do texto são escritas com a letra h? Nessas palavras, o h tem a mesma função do h no nome Nathália?

Orquídea, muito, maravilha, meusinho, minha, toalha. E para se pensar, estudantes perceberam que o h é fundamental para a formação de palavras com ch. Em nh, porém, "Nathália" ele não modifica o pronunciamento.

2 Escreva uma frase que contenha várias palavras com h.


Resposta pessoal.

a) Leia para os colegas a frase que você escreveu.

b) Como ficaria a frase se o h não existisse nessas palavras? *Resposta pessoal.*

3 Pesquise em jornais e revistas palavras com sílabas que contenham lh, nh ou ch. Depois, copie-as na tabela a seguir.

LH	NH	CH
<i>Respostas pessoais.</i>		

• Leia para os colegas as palavras que você escreveu. 

A letra **h**, quando combinada com **c**, **l** ou **n**, forma os grupos **ch**, **lh** e **nh**. Esses grupos representam sons diferentes das letras **c**, **l** e **n** (sem o **h**).

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP13, EF03LP03.

Foco na PNA
Contribuição fonológica e fonêmica.

Atividade complementar
Concluída a atividade 3, faça com os estudantes um painel com as palavras listadas por eles. Combine um período para que o cartaz fique exposto e proponha atividades em que os alunos possam utilizar essas palavras de modo criativo.

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Foco na BNCC: EF35LP01: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado;

EF35LP13: Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema;

EF03LP03: Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.


A respeito do objetivo da seção Estudo da Escrita - Palavras com LH, NH, CH, é dito, em Orientações:

O objetivo da seção é explorar os dígrafos formados com a letra **h**: **lh, nh** e **ch**. Na escrita, os estudantes não costumam ter dificuldade com **nh** e **lh**, pois esses grupos, excetuando-se certa similaridade sonora entre **lhi** e **li**, correspondem a regularidades contextuais. Já o dígrafo **ch** representa o mesmo som da letra **x** em **xarope**, por exemplo, constituindo uma irregularidade[...] (Toledo et al, 2021, p. 257).

A atividade 1 traz um trecho do livro "A menina do nome enfeitado", no qual a personagem reflete a respeito da importância da letra **h** na construção dos dígrafos **lh** e **nh**, pois suprimir essa letra acarretaria mudança de sentido. Contudo, as atividades 1a, b, c e a 2a se concentram no uso da letra **h**, não nos dígrafos que a contém. Isso muda de figura na questão 1d e 2b, a qual chama atenção para as diferentes funções que a letra **h** pode desempenhar numa palavra: servir como acompanhamento de uma vogal, não representando nenhum som a mais, ou fazer parte de um dígrafo. Essa diferença é apresentada num pequeno quadro explicativo que aparece logo após a atividade 3. Contudo, esse quadro não usa a nomenclatura dígrafo nem mesmo explica as regras de uso dos dígrafos abordados nos capítulos. As outras atividades também não levantam reflexão sobre os dígrafos **lh, nh** e **ch** na escrita. No caso deste último, embora ele concorra com a letra **x** na representação do fonema /ʃ/, sequer existe uma questão que peça que aborde isso, tampouco que diga isso claramente ao discente. Além disso, a questão 1 d é a única das oito propostas no capítulo que promove uma reflexão sobre o som representado dígrafo, o que é um número muito pequeno, mas tal reflexão não caminha para o âmbito da escrita, isto é, o aluno pensa um pouco a respeito da diferença entre os fonemas, mas não em como isso deve ser levado em consideração na escrita. Assim, observa-se que há um texto base para apresentação do tema e quadro explicativo, mas este é breve, além de não trazer maiores explicações sobre as situações de uso dos dígrafos **lh, nh** e **ch**, bem como faltam mais atividades que reflitam sobre as regras de uso.

Dígrafo apresentado: SS

Figura 9 Atividades SS



ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM S E SS

1 Leia o e-mail de John.

É verdade que existe aí na sua cidade um passarinho chamado manuelzinho da c'roa?
 Se for verdade, dá para me mandar uma foto dele?
 Eu tenho uma coleção de fotos de passarinhos do mundo todo e dizem que esse tal manuelzinho da c'roa é muito bonito.
 Quem contou foi um amigo do meu pai que já leu um escritor daí da sua cidade chamado Guimarães Rosa.
 O meu endereço é Joyce Úlysses Street, 16, Dublin, Irlanda.

a) Circule no texto acima as palavras escritas com a letra **s** ou com o grupo **ss** (apenas as da língua portuguesa). Depois copie-as no quadro.

As palavras "passarinhos" e "Úlysses" também podem estar na primeira coluna devido ao s final.

PALAVRAS COM S	PALAVRAS COM SS
existe	passarinho
sua te	passarinhos
fotos	esse
escritor	Úlysses
Guimarães Rosa	

b) Leia em voz alta uma palavra do quadro que começa com **s** e uma palavra escrita com **ss**. O que é possível observar sobre o som do **s** e do **ss** nessas palavras?

O **s** no início da palavra e o **ss** no meio da palavra representam o mesmo som /s/.

ROTEIROS DE AULA

Aula 8

- Leitura de um dos e-mails da **Letura 1** e localização de palavras escritas com **s** ou **ss** (p. 239).
- Reflexão sobre a grafia de palavras com **s** e **ss** e seus sons (p. 240).

Aula 9

- Ditado
- Conexão coletiva das atividades

Orientações

O som /s/ pode ser representado por diferentes letras e dígrafos: **s, c, ç** (ce ou ci), **ss, ç, sc, sc, x** e **sc**, e não há uma regra que possibilite saber que letra usar, o que faz dele um som de representação irregular. Somente a memorização possibilitará ao estudante aprender a grafia de palavras com esse som. Isso também ocorre com o som /z/ (em **vaso** e **zero**). No entanto, dentro da irregularidade, há algumas regularidades que serão abordadas nesta seção: **s** no início de palavra e **ss** entre vogais sempre representarão o som /s/, **s** entre vogais sempre representará o som /z/.

Antes de iniciar as atividades, leia o título da seção e pergunte aos estudantes que palavras eles conhecem escritas com **s** e **ss**. Anote-as em uma folha de papel e reserve-as para retomá-las no fim do trabalho. Em seguida, leia o texto e solicite que circulem as palavras grafadas com a letra **s**. Desafie-os a descobrir em qual palavra a letra **s** não representa o som /s/. Proceda à atividade do item **b** analisando cada palavra para levá-los a inferir as regularidades desse grupo. Ajude-os a perceber que as palavras que começam com o som /s/ seguido de **a, o** e **u** são sempre grafadas com **s**, diferentemente do que ocorre quando as vogais são **e** e **i**, cujo som pode ser representado por **s** ou **c**.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP01.

Foco na PNA

Atividade complementar

Escreva na lousa a palavra **seco** e pergunte: Que palavras formam família com ela? (Sugestões: secar, secadora, securar). Todas elas são escritas com **s** ou com **c**? Por que será? Ajude-os a descobrir a origem de outras famílias de palavras.

239

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Foco na BNCC:(EF03LP01) - Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Essa seção se inicia com um texto pertencente ao gênero textual e-mail, do qual serão retiradas as palavras que comporão os exercícios. O fonema /s/ pode ser representado de diferentes formas na escrita: s, c [quando precedido pelas vogais /e/ e /i/], ss, ç, c, sç,x e sc. Embora haja outros dígrafos que também representem esse fonema, é destacado somente o ss. Na atividade 1a, os discentes devem retirar do texto palavras que possuem o fonema /s/ e separá-las em dois grupos: as escritas com a letra s e as escritas com o dígrafo consonantal ss. Já 1b tem como objetivo ajudar os alunos a perceberem que tanto s quanto ss fazem a representação escrita de /s/. A respeito da irregularidade da representação escrita de /s/ e a atividade 1b, lê-se em Orientações:

[...]Somente a memorização possibilitará ao estudante aprender a grafia de palavras com esse som [...] No entanto, dentro da irregularidade há algumas regularidades que serão abordadas nesta seção: s no início de palavra e ss entre vogais sempre representarão o som /s/; s entre vogais sempre representará o som /z/. [...] Proceda a atividade do item b analisando cada palavra para ajudá-los a inferir as regularidades desse grupo. Ajude-os a perceber que as palavras que começam com o som /s/ seguido de a,o e u são sempre grafadas com s, diferentemente do que ocorre quando as vogais são e e i, cujo som pode ser representado por s ou c (Toledo et. Al, 2021, p.285).

Desse modo, vemos que, embora a memorização seja parte importante do processo de aprendizado de ortografia, há situações em que existem regras de uso, e o docente precisa estar atento a isso para conduzir a aprendizagem da melhor forma possível.

Na página 240, há um quadro explicativo que menciona a regra de uso do dígrafo ss: “Para ter som de s entre vogais, é preciso usar o grupo ss. Exemplos: massinha, pêssego.” Desse modo, para que os alunos entendam a regra de que o dígrafo ss representa o fonema /s/ quando ele está entre vogais, é preciso apresentá-la em paralelo com as demais regras: a letra s em início de palavra ou logo após consoante também representa o fonema /s/, já a letra s entre vogais representa o fonema /z/. O item 1d leva os alunos a analisarem a diferença entre os fonemas representados pela letra s quando ela está só e quando há o dígrafo ss; já o item 1e levanta uma questão que só pode ser respondida com conhecimento da regra apresentada no quadro. Desta forma, há, na seção Palavras com S e SS, um texto usado para introduzir o assunto, um quadro breve com a regra de uso de ss e 3 questões - 1b,1d e 1e - que promovem reflexão acerca da regra.

Figura 10 Atividade página 240

Orientações

No item **d** da atividade 1, lembre aos estudantes que o som /z/ pode ser representado pela letra **z** (zero, azar) ou pela letra **s** (sino). Explore a palavra **Rosa**. Por que, no e-mail, está escrita com letra maiúscula? (Porque é o sobrenome do escritor.) Que outras palavras da mesma família de **rosa** vocês conhecem? (Roseira, rosada, roseira, cor-de-rosa.) Todas essas palavras são escritas com **s** ou **z**?

No item **e**, escreva no quadro as palavras **asa** e **assa**. O que muda no som? (No sentido.) Leve-os a concluir que são palavras que não pertencem à mesma família.

No item **f**, retome o texto para localizar as palavras e transcrevê-las no quadro. Pergunte: Quando a letra **c** representa o som /v/? Escreva no quadro cavalo, cedo, cidade, comer, cuca. Espere-se que eles identifiquem que a letra **c** só representará o som /v/ quando seguida das vogais **e** e **i**.

Na atividade 2, faça o ditado. Elabore uma lista de palavras grafadas com **s** e **ss**. Sugestões: selo, pessoa, sítio, selva, professor, vista, paisagem, seletosos, fabuloso, semana, passeio, reposa, tosse, canibre, assobio, valoroso.

Atividade complementar

Disponibilize revistas e jornais e solicite aos estudantes que recontem palavras escritas com **s**. Elabore um cartaz com um quadro de três colunas: **s** inicial, **s** entre vogais e **ss**. Peça a eles que coletem as palavras recortadas no quadro de acordo com a classificação. Depois, escreva nele outras palavras com **s** e **ss** que forem lembradas, destacando aquelas que costumam ser mais usadas por eles. Afixe o cartaz na sala de aula e utilize-o para consulta durante as produções escritas.

c) Observe a posição da letra **s** e do grupo **ss** nas palavras circuladas e responda:

- Há palavras que começam com a letra **s**? E com **ss**?

Sim, as palavras **ssa**, **ss** começam com a letra **s**. Não há palavras iniciadas com **ss**.

- A letra **s** pode aparecer no final da sílaba ou da palavra? E o grupo **ss**?

A letra **s**, sim, o grupo **ss**, não.

- Em quais palavras a letra **s** ou o grupo **ss** aparecem entre duas vogais?

Nas palavras **passarinho**, **esse**, **Rosa** e **Ulysses**.

d) Nas palavras **passarinho** e **Rosa**, o som do **s** é o mesmo?

Não. Na palavra **passarinho**, o **s** tem som de **s**. Na palavra **Rosa**, o **s** tem som de **z**.

e) Para representar o som **s** entre vogais o que devemos fazer?

Usar o grupo **ss**.

f) Em quais palavras do e-mail de John o som do **s** é representado por outras letras, como **c** e **ç**?

Nas palavras **cidade**, **Joyce**, **celeção** e **enfereço**.

A letra **s** tem som de **s** quando está no começo da palavra ou após consoante. Exemplos: **salada**, **insistir**.

Quando está entre vogais, o **s** tem som de **z**. Exemplos: **casa**, **mesa**.

Para ter som de **s** entre vogais, é preciso usar o grupo **ss**. Exemplos: **massinha**, **pêssego**.

2 Prepare-se para um ditado de palavras escritas com **s** e **ss**.

240

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EFG3LP01.

Foco na PNA

Avaliação

Faça a correção individual dos ditados e registre o desempenho dos estudantes. Identifique aqueles que ainda têm dificuldade na escrita de palavras com **s** e **ss**. Proponha outras atividades.

Fonte: Livro didático Bem-me-quer

Tabela 1 Síntese dos resultados observados no livro de Língua Portuguesa do 3º ano da Editora Bem-me-quer mais

Dígrafos apresentados na seção Estudo da escrita	A atividade possui um texto como base para apresentação do dígrafo foco da seção?	A seção possui um quadro explicativo das regras de uso do dígrafo analisado?	A seção tem atividades que promovem reflexão sobre o uso do dígrafo?
.GU	sim; do gênero Poema	não;	não;
RR	sim; do gênero Entrevista;	não;	não;
QU	sim, do gênero Notícia;	sim;	sim, 1a,1b,2a,2b;
LH,NH,CH	sim, do gênero Romance	não	sim, mas apenas uma: 2d.
SS	sim, do gênero e-mail	sim	sim, 1b e 1e.

(Fonte: elaboração própria)

4.4. Livro de Língua Portuguesa da editora Moderna, coleção Buriti mais - 3º ano

A segunda obra analisada nesta pesquisa foi o livro de Língua Portuguesa da Editora Moderna, coleção “Buriti mais”. Acerca da autoria, o livro não cita o nome dos autores, mas sim diz que ela foi produzida de forma coletiva e editada pela editora Moderna, sob edição de Marisa Martins Sanchez. Essa edição diz adotar a mesma concepção de leitura que Solé, a qual diz (Solé apud Moderna, 2009, p.29):

[...] a leitura não é compreendida como uma simples ação de decodificação de símbolos gráficos. Ler é um processo de interação entre um leitor e um texto no qual o leitor interpreta os conteúdos que o texto apresenta [...], escrever não é a imagem de uma transcrição do próprio pensamento. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias, busque a melhor forma de expressar suas intenções, representando os possíveis destinatários e controlando todas as variáveis que estão ao seu alcance em um intento de que o texto que se escreve esteja o mais próximo possível do texto que se lê.

Desse modo, a comissão editorial escolheu não adotar uma concepção ingênua a respeito da leitura e escrita, isto é, uma concepção que encara o leitor como um ser passivo, que apenas decodifica símbolos gráficos. Antes, vê o leitor como um sujeito ativo na construção de sentido do texto, o qual não vem pronto, mas é significado a partir da interação produzida entre quem lê e quem escreveu. Além disso, há uma seção com textos extras e um quadro explicativo sobre cada texto, o qual contém orientações para antes, durante e depois da leitura, assim como Solé recomenda. Também é dito, na seção Concepção de leitura e escrita, que

Várias atividades propostas na obra visam desenvolver habilidades específicas de consciência fonológica, ou seja, atividades que favoreçam a percepção da criança para a possibilidade de fragmentar a linguagem oral (aquilo que é dito) em unidades menores (palavras, sílabas e fonemas) [...], já que entendemos que as habilidades de consciência fonológicas serão potenciadoras do processo de alfabetização quando remeterem às características da escrita (Moderna, 2017, p.10).

Assim, além da visão de leitor como sujeito ativo, que participa na construção do sentido do texto, existe por trás das atividades o objetivo de que determinadas habilidades de consciência fonológica se desenvolvam. Com isso em mente, serão analisadas as atividades que se propõem ao ensino dos dígrafos consonantais, a fim de avaliar se há textos-base para a apresentação dos dígrafos, bem como se as regras de uso são ensinadas e se os exercícios apresentados propõem reflexão sobre o assunto.

Os dígrafos consonantais apresentados na obra são: RR, GU, QU e SS, sempre na seção “Para falar e escrever melhor”, na qual, segundo a comissão editorial, foram selecionadas informações e preparadas atividades para que o aluno se comunique cada vez melhor. Essa seção tem duas subdivisões: Gramática e Ortografia, na qual as atividades estão inseridas. Acerca do que esperar nessa seção, é dito: “Conhecer como a língua portuguesa se organiza o ajuda a se comunicar por escrito e oralmente” (Moderna, 2017, p.5). A seguir, uma análise individual de cada dígrafo.

Dígrafo apresentado: RR

Figura 11 Atividade página 42

UNIDADE 2

Objetivo

- Resolver problemas ortográficos de uso do R e do RR.

O uso de R e RR é determinado pelo som (mais fraco ou mais forte) e está relacionado à posição que essas letras ocupam na palavra (começo ou meio).

Acompanhe as atividades com os alunos, levando-os a pronunciar todas as palavras e trabalhando oralmente a distinção entre o som forte e o som fraco do R.

É importante esclarecer que um único R entre vogais será fraco (brando) e que, para ter o som forte do R entre vogais, será preciso dobrá-lo (caro / carro).

Leve os alunos a observar que o uso do R ou do RR altera simultaneamente o som e o significado da palavra. Explore essa ocorrência com eles e dê outros exemplos: more / morre; sarro / sarro; ira / irra (interjeição).

Para falar e escrever melhor

Ortografia R e RR

• Complete com r ou rr e desenhe um dos objetos de cada dupla.

ba _ r _ ata co _ r _ uja bo _ rr _ acha ca _ rr _ o

1 Sublinhe as letras r e rr em cada palavra.

caroço	ferrão	peçu	burro	barriga
birra	urubu	coreto	guri	arguda
catapora	marreta	jarro	corimão	poeira

a) Em que lugar dessas palavras a letra r aparece? No meio.

b) Leia em voz alta as palavras com r.

- O som do r é forte ou fraco? Fraco.
- Que letras vêm imediatamente antes e depois do r?

As vogais: a, e, i, o, u.

- Complete: O r no meio de palavra e entre vogais tem som fraco.

c) Leia em voz alta as palavras com rr.

- O som do rr é forte ou fraco? Forte.
- Que letras vêm imediatamente antes e depois do rr?

As vogais: a, e, i, o, u.

- Complete: O rr tem som forte e é usado sempre no meio de palavra e entre vogais.

42

A letra R

Na língua portuguesa, o R sempre representa o som R forte quando inicia a palavra. O R intervocálico geralmente representa o som R fraco. Para representar o som R forte no meio da palavra e entre duas vogais, é preciso usar o grupo RR.

Habilidade

Atividades inicial e I
EF03LP23

Figura 12 Atividade página 44

UNIDADE 2

Atividade 5

Para trabalhar a leitura, a escrita e a memorização do uso de R ou RR, ofereça as atividades da página aos alunos: primeiro, peça-lhes que encontrem as palavras no diagrama e, em seguida, que as copiem separando-as nas colunas corretas do quadro. Chame a atenção para **enredo**, **honra** e **enrosca**. Leve os alunos a perceber que, nesse caso, embora o R se encontre no meio da palavra e esteja sozinho, ele representa o som R forte. Aponte a presença de um N antes do R e explique que, no meio da palavra e depois de uma consoante, a letra R representa o som R forte. Mais adiante esse assunto será retomado.

Repita constantemente que **nunca** se usa RR no início de palavra!

Para falar e escrever melhor

5 Encontre no diagrama nove palavras com r e rr.



a) Escreva nas colunas as palavras que você encontrou.

R no início	R no meio	RR
relâmpago	enredo	terra
relógio	honra	serrote
rádio	enrosca	garrafa

b) Agora, responda às perguntas.

- O som da letra r dessas palavras é forte ou fraco? **Forte.**
- Que letra vem imediatamente antes do r no meio da palavra: vogal ou consoante? **Consoante.**

Não confunda (C ou G)

a <u>g</u> ulha	<u>c</u> oiar	<u>g</u> oiaba	<u>g</u> alocha
ja <u>c</u> aré	<u>g</u> oleiro	<u>c</u> ubo	pa <u>c</u> ote
<u>c</u> anudo	moran <u>g</u> o	ban <u>c</u> o	<u>g</u> arfo

Habilidade

Atividade 5
EF03LP23

Habilidade da BNCC trabalhada da atividade inicial a atividade 5:EF03LP23- Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

São apresentadas 5 atividades sobre o dígrafo **RR**, o qual é trabalhado em contexto de oposição ao grafema R. Diferentemente dos exercícios da coleção Bem-me quer mais, da Editora do Brasil, a coleção Buriti mais não trouxe um texto que abrisse o capítulo, o que se repete ao longo das 5 atividades: elas trazem palavras soltas, as quais mudam de significado quando o grafema r é trocado pelo **rr** e vice-versa. Essa ausência de um contexto de uso é sinalizada na orientação passada sobre as atividades 2 e 3- as quais pedem que o aluno forme palavras novas a partir da troca de **r** por **rr** e da troca de **rr** por **r**, respectivamente:”Essas atividades exploram a mudança no significado das palavras de acordo com o uso do **R** ou do **RR**. Será interessante trabalhar essa ocorrência no contexto das frases e dos textos em que aparecem” (Moderna, 2017, p.125). Ou seja, os autores reconhecem a importância de trabalhar a oposição R/RR dentro de um contexto de uso, a partir do texto, mas não fazem isso ao longo do capítulo, deixando a cargo da professora procurar e selecionar textos para complementar a matéria do livro. O livro do aluno também não tem um quadro explicativo da regra de uso do R e RR, contudo, essa explicação existe no Manual do Professor, que diz, na parte Objetivo [do capítulo]:” O uso do **R** e **RR** é determinado pelo som (mais fraco ou mais forte) e está relacionado a posição que essas letras ocupam na palavra (começo ou meio) [...]. É importante esclarecer que um único R entre vogais será fraco (brando) e que, para ter o som forte do R entre vogais, será preciso dobrá-lo (caro/carro) [...]” (Moderna, 2017, p.124). Além dessa explicação, há, embaixo da questão n.1:”Na língua portuguesa, o **R** sempre representa o som **R** forte quando inicia a palavra.

O **R** intervocálico geralmente representa o som **R** fraco. Para representar o som **R** forte no meio da palavra e entre duas vogais, é preciso usar o grupo **RR**” (Moderna, 2017, p. 124). Ambas as explicações estão certas e poderiam estar - com as adaptações de linguagem necessárias para alunos do 3 ano do Ensino Fundamental I, público-alvo do livro - presentes no livro do aluno, a fim de que pudessem recorrer a elas para consolidação da regra. No entanto, não haver a regra não significa que não houve exercício que intencionasse propor reflexão, como pode ser observado nas atividades 1a,b e c, nas quais as perguntas levam os discentes a pensar sobre a diferença de tonicidade do **R** - brando ou forte, além da pergunta 4b, que traz uma sintetização das regras que não foram ditas claramente ao longo do capítulo.

Assim, de 5 atividades, 2 se concentram na regra de uso do **RR**: 1c e 4b. Esta propõe memorização de 3 afirmativas corretas, sendo apenas 1 sobre o dígrafo **RR**, enquanto aquela traz uma regra de uso do RR: quando representar som forte entre vogais - resposta do Manual do Professor. A atividade 5 traz um caça-palavras e, segundo os autores, tem como objetivo a leitura, escrita e memorização de uso de **R** ou **RR**. Também é importante observar que o livro destaca uma habilidade da BNCC que trata da análise de uso do adjetivo, entretanto, em nenhuma das atividades isso é mencionado.

Dígrafo apresentado: GU

Figura 13 Atividade página 95

Para falar e escrever melhor

Ortografia Letras G e GU

• Encaixe as peças e forme três palavras.

			<input type="text" value="bengala"/>
			<input type="text" value="figueira"/>
			<input type="text" value="esguicho"/>

1 Leia um trecho do livro *Diário de uma minhoca*.

15 DE MAIO

Briguei com o Aranha, porque ele disse que a gente tem que ter perna para ser feliz. Fiquei uma fera. Ele saiu correndo. Não consegui pegá-lo. Vai ver que ele está certo.

Doreen Cronin. *Diário de uma minhoca*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

a) Leia em voz alta estas palavras prestando atenção às sílabas destacadas.

--	--	--

b) O **g** de **gente** representa o mesmo som do **g** de **pegar**? *Espera-se resposta negativa.*

c) Ao escrever **briguei**, o que foi preciso acrescentar ao **g** para ele ter o mesmo som do **g** de **pegar**? *Leve os alunos a perceber que foi preciso acrescentar o u, que não é pronunciado.*

O grupo GU chama-se dígrafo quando, antes de E e I, o U não é pronunciado.
É o que acontece em: *foguete, guia*.
Nesses casos, o dígrafo GU representa o mesmo som que a letra G que vem antes das vogais A, O e U.
Como em: *bagço, amigo, agulha*.

95

Objetivo

- Escrever corretamente palavras com G ou GU.

O emprego da letra G ou do dígrafo GU depende da vogal que os segue. Antes de A, O e U, usa-se G. O dígrafo antecede E e I para representar o mesmo som da letra G antes de A, O, U. Em questões ortográficas, use como exemplos palavras conhecidas dos alunos, para que não tenham dúvida quanto à grafia e possam refletir sobre o caso em estudo.

Na atividade inicial, peça que leiam em voz alta as palavras formadas e, depois, a sílaba do meio de cada uma. Verifique se observaram o U não pronunciado em **figueira** e **esguicho**.

Atividade 1

Leia o texto que serve de base para a atividade e pergunte aos alunos quem é que o escreve. (Uma minhoca.) Quem seria o Aranha? (Provavelmente uma aranha-macho.) E por que a minhoca teria ficado **uma fera** com o Aranha? (Porque minhoca não tem pernas. Então, segundo o Aranha, não pode ser feliz.) Certifique-se de que os alunos conhecem a expressão **ficar uma fera** ("ficar muito bravo, furioso"). Indague quem sabe quantas pernas tem uma aranha. (Oito.) O que fez a minhoca?

Escreva **brigou** no quadro de giz. Embaixo, o que a minhoca escreveu no diário: **briguei**. Chame a atenção dos alunos para o som do G e do GU ser o mesmo nas duas palavras, e a escrita, diferente. Pergunte se o U do grupo GU em **briguei** é pronunciado.

Habilidade

Atividades inicial e 1
EF03LP23

Habilidade da BNCC trabalhada nas atividades de 1 a 3:EF03LP23- Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

Diferentemente do dígrafo RR, o dígrafo GU tem um texto que serve de base para trabalhá-lo: um trecho do livro *Diário de uma minhoca* bem como um quadro explicativo da regra de uso do dígrafo:” O grupo GU chama-se dígrafo quando, antes de E e I, o U não é pronunciado. É o que acontece em: foguete, guia. Nesses casos, o dígrafo GU representa o mesmo som que a letra G que vem antes das vogais A, O, U. Como em: bagaço, amigo, agulha” (Moderna, 2017, p. 95). O objetivo das questões é “Escrever corretamente palavras com G ou GU” (Moderna, 2017, p.177) e a regra de uso é repetida nessa parte ao professor:” O emprego da letra G ou do dígrafo GU depende da vogal que os segue. Antes de A, O e U, usa-se G. O dígrafo antecede E e I para representar o mesmo som da letra G antes de A, O, U” (Moderna, 2017, p.177). A questão 1a, b e c focam na diferença de som - fonema - representado pelo G ou GU, a depender da vogal que o sucede. A questão 2 pede que se usa G ou GU para completar o nome dos animais e traz ao professor a orientação de circular a letra que vem logo após o G ou GU escrito por eles, a fim de que vejam a importância de considerar a letra que vem depois para escreverem corretamente. Por fim, a questão 3 traz uma situação de uso real: um texto do gênero notícia, o qual usa palavras que se escrevem com G ou GU. É uma boa atividade para fortalecer a memorização da regra. Desse modo, o capítulo que trata do dígrafo GU traz mudanças positivamente significativas em relação ao capítulo relativo ao RR: há um texto base, há um quadro com as regras de uso, há uma segunda atividade com texto base significativo - questão 3- e há atividades que estimulam a reflexão sobre diferença entre o som representado pelo G ou GU: 1a, b e c. A atividade 2 em si pode promover reflexão, desde que a professora use a orientação dada no Manual. Contudo, há o mesmo problema em relação à habilidade da BNCC: a habilidade elencada não tem relação com o uso de dígrafo consonantal.

Dígrafo apresentado: QU

Figura 14 Atividade página 168

UNIDADE 7

Objetivos

- Diferenciar e saber usar adequadamente as letras C e QU em palavras de uso frequente.

A letra C pode representar o som S ou o som K.

- Som S – antes de E e I (cebola, cigarra).
- Som K – antes de A, O e U (casa, colo, curva).
- Para representar na escrita o som K antes das letras E e I, usa-se o grupo QU (quero, esquilo).
- Essa ocorrência pode ser observada na formação de alguns diminutivos: coco – coquinho; mosca – mosquinha.

Observação

A letra U do grupo QU, seguido das vogais A e O, é pronunciada brandamente (aquarela, aquoso).

Para falar e escrever melhor

Ortografia Letras C e QU

- Pinte de vermelho os desenhos que têm no nome a letra c com o som K.
- Pinte de azul o desenho que tem o nome escrito com qu.



1 Leia esta cantiga.

A barraquinha

Vem, vem, vem, sinhazinha
 Vem, vem para provar
 Vem, vem, vem, sinhazinha
 Na barraquinha comprar
 Pé de moleque queimado
Cana, aipim, batatinha
 Tantos quitutes gostosos
 Para voçá, sinhazinha



Da tradição popular.

- Sublinhe as palavras escritas com a letra c ou com o grupo qu.
- Circule as vogais que estão imediatamente depois do c e do qu.
- Qual é a palavra escrita com c que não tem o som K? Voçá.

- A letra C representa o som K antes de consoantes e das vogais A, O e U. Exemplos: recreio, cana, comprar, procurar.
- A letra C representa o som S antes das vogais E e I. Exemplos: cenoura, morcego, cinema, baía.
- Para manter o som K antes das letras E e I, usa-se o grupo QU no lugar da letra C. Exemplos: moleque, queimado, barraquinha, quitutes.

168

Habilidade

Atividade 1
 EF03LP23

Figura 15 Atividade página 170

UNIDADE 7

Atividade 4

Se julgar oportuno, oriente os alunos a ler as palavras do quadro e a riscar aquelas que não forem usar, ou a circular apenas as que vão usar.

Leia o título da notícia. Pergunte aos alunos de que assunto se trata, para garantir que possam escolher a palavra adequada ao sentido do texto. Em seguida, leia o texto para que completem o que falta.

Não confunda! S ou Z

Lembre aos alunos a formação do diminutivo.

Quando a palavra tem S na terminação, essa letra se mantém na formação do diminutivo. Exemplos: sorriso – sorrísinho; rosa – rosinha.

Se a palavra não tem S na terminação, forma o diminutivo com o acréscimo de INHO(A) ou ZINHO(A). Exemplos: livro – livrinho; mãe – mãezinha.

Para falar e escrever melhor

4 Complete o trecho da notícia com uma das palavras do quadro mais abaixo. Preste atenção ao sentido do texto!

Dica

Só servem as palavras que têm na escrita o e com o som K.

Barbeiro corta de graça cabelo de crianças que leem livros para ele

Enquanto _____ **corta** _____ o _____ **cabelo** _____ de Jeremiah Reddick, 9 anos, o barbeiro Courtney Holmes

_____ **escuta** _____ a criança ler um livro de Babe Ruth, um dos maiores jogadores de beisebol de todos os tempos. A iniciativa, que oferece cortes gratuitos enquanto meninos e meninas leem, [...] pretende ajudar as famílias a se prepararem para o próximo ano letivo. "As crianças chegam e eu digo a elas: "Vá até a mesa e pegue um livro de que você gostou, se não _____ **conseguir** _____ lê-lo, eu te ajudo a decifrar e podemos ler juntos", contou Holmes [...].



Holmes corta de graça o cabelo de uma criança enquanto ela lê para ele.

"Para ser honesto, eu fiquei surpreso. A fila _____ **começou** _____ com quatro crianças, e depois já havia 20 esperando pelo corte e ansiosas para ler."

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/14/barbeiro-corta-de-graca-cabelo-de-criancas-que-lem-livros-para-ele.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

- | | | | | | |
|----------|-----------|-------------|--------|---------|---------|
| acerta | corta | cílio | cabelo | começou | iniciou |
| apreciar | conseguir | compreender | escuta | aceita | |

• Complete: nas palavras que você usou no texto, a letra **C** tem o som K porque é seguida das vogais _____ **a, o, u** _____.

Não confunda! S ou Z

ca _____ S _____ inha	café _____ Z _____ inho	me _____ S _____ inha
lapi _____ S _____ inho	blu _____ S _____ inha	flor _____ Z _____ inha
cidade _____ Z _____ inha	vovo _____ Z _____ inha	bebe _____ Z _____ inho

Habilidade

Atividade 4
EF03LP23

Habilidade da BNCC trabalhada nas atividades 1 a 4:EF03LP23 - Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

O capítulo referente ao dígrafo consonantal GU é intitulado Letras C e QU e tem como objetivo ajudar o aluno a ‘diferenciar e saber usar adequadamente as letras C e QU em palavras de uso frequente’ (Moderna, 2017, p.250). Embaixo de objetivo, na parte que serve de orientação à professora, é (re)lembrado que a letra C pode representar fonemas diferentes:/s/ ou /k/, o que tem implicações na escrita: ‘[...] para representar na escrita o som K antes das letras E e I, usa-se o grupo QU (quero, esquilo)’ (Moderna, 2017, p.250). A atividade inicial traz uma série de figuras que deverão ser pintadas de cores diferentes a depender de como deverão ser escritas: vermelho, quando a letra C for usada representar o som K - o que ocorre diante das vogais A, O e U- ou azul, quando for usado o dígrafo QU. Ficou de fora dessa atividade a ocorrência da letra C representando /s/, o que faz sentido, já que assim pode-se focar a oposição escrita C/QU, a qual representa o mesmo fonema, mas muda na escrita dependendo da vogal posterior. Ademais, um texto base que inicia o capítulo, que é a cantiga “A barraquinha”. Também tem um quadro explicativo sobre os fonemas que o grafema C representa. O final do quadro traz a regra do dígrafo QU. Outros textos são usados nas atividades 2 e 4, mas o que se pode observar, ao longo do capítulo, é que as 5 atividades propostas não ajudam o aluno a refletir sobre a regra de uso do dígrafo, pois se concentram mais nas ocorrências da letra C com som de K diante de A, O e U, não no som de K diante de E e I - contexto que exige o uso de dígrafo. Assim, nessa seção, a letra C tem mais destaque do que o dígrafo QU, que não possui nem uma atividade que o destaque. Além do mais, novamente a habilidade da BNCC destacada no livro não tem relação com o conteúdo apresentado.

Dígrafo apresentado: SS

Figura 17 Atividade página 181



Fonte: Livro didático Buriti

Habilidades da BNCC trabalhadas nas atividades 1 a 4:EF35LP05- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF03LP23 - Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

EF03LP25 - Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

O capítulo que trata do dígrafo SS tem como objetivo ajudar o aluno a “escrever corretamente as palavras com S,SS, C e Ç representando o som C” (Moderna, 2017,p.260) e explica, na parte que traz comentários para o professor:” A letra Ç e o grupo SS sempre representam o som S. É importante lembrar que o SS se escreve entre duas vogais e Ç, antes das vogais A,O e U e nunca no início das palavras” (Moderna,2017,p.260). O livro do aluno tem um quadro explicativo - logo após a atividade 1b - sobre a regra de uso para representar o fonema /s/, que pode ser por meio das letras S, Ç, C ou do “grupo SS” (Moderna, 2017, p.178) - não é usado o termo dígrafo. Existe um texto base no capítulo, que é o trecho de uma notícia disponível em um site. A atividade 2 tem outro texto, sobre um quadro de Tarsila do Amaral, a partir do qual devem ser selecionadas, pelos alunos, palavras com a letra C cujo som representado seja /s/. A atividade 3 propõe reflexão sobre em que contexto usar S, SS, C ou Ç, podendo o aprendiz recorrer ao quadro explicativo para respondê-la. A atividade 4 ajuda na identificação das diferentes letras usadas para a representação de /s/, enquanto a atividade 5 traz um jogo de boliche o qual contrasta palavras escritas com s, qu, c,ç, ss, o que serve para construir a memorização da escrita de algumas palavras.

Dígrafo analisado: CH

Figura 18 Atividade página 204

UNIDADE 8

Objetivo

- Identificar os diferentes sons da letra X.

Na língua portuguesa, muitas vezes a mesma letra é empregada para representar fonemas diferentes. A letra X é a campeã na multiplicidade de sons.

Leia em voz alta com os alunos todas as palavras desta página. O som CS (ou KS) talvez ofereça mais dificuldade.

Atividade 1

- É a letra X.
- Espera-se que os alunos percebam que a letra X representa diferentes sons.

Para falar e escrever melhor

Ortografia Letra X

- Forme palavras com x encaixando as sílabas de mesma cor. Depois, leia as palavras em voz alta.

MA GAR XI E XI GIR
E XU GIR EN XU GAR
EN XI LAR MA XI LAR

- Leia esta adivinha.

O que é, o que é?

Está em **caxumba**, aparece em **enxame** e também se encontra em **xereta**.

É usada para escrever **exército**, **exigente** e **exame**.

Maxilar e **fixar** são escritas com ela, que também se apresenta em **texto**, **experiência** e **explicação**.



- Qual é a resposta para a adivinha?
- Compare o som da letra **x** nas palavras destacadas no texto.
 - O que você pode concluir quanto ao som da letra **x** nessas palavras?

A letra X pode representar diferentes sons.

- Som CH. Exemplos: **caxumba**, **enxame**, **xereta**.
- Som Z. Exemplos: **exército**, **exigente**, **exame**.
- Som S. Exemplos: **texto**, **experiência**, **explicação**.
- Som CS. Exemplos: **maxilar**, **fixar**.

204

Habilidade

EF03LP24

Figura 19 Atividade página 205

Para falar e escrever melhor

2 Forme palavras fazendo a substituição.

- Depois, ouça a leitura das palavras pelo professor e indique o som da letra **x** em cada uma.

enx = ex = exa =

plodir	→	explodir	→	x com som S
gerado	→	exagerado	→	x com som Z
ergar	→	enxergar	→	x com som CH
pedição	→	expedição	→	x com som S
tidão	→	exatidão	→	x com som Z
uto	→	enxuto	→	x com som CH
plorar	→	explorar	→	x com som S
aguar	→	enxaguar	→	x com som CH
to	→	exato	→	x com som Z

3 Ouça a leitura do professor e marque o som da letra **x**.

Palavras	Som CH	Som S	Som Z	Som CS
exemplo			X	
xampu	X			
oxigênio				X
excursão		X		
xarope	X			
exigente			X	
táxi				X
explosão		X		
caixote	X			

205

Habilidade

Atividades 2 e 3
EF03LP24

Sugestão de atividades

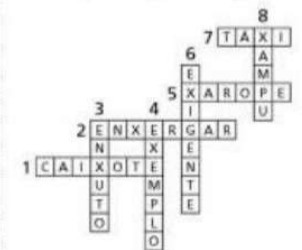
Se for possível, treine a pronúncia e a grafia das palavras das atividades 2 e 3 usando cruzadinhas ou bingos ou produzindo cartazes.

Cruzadinha

Aproveite as palavras das atividades e proponha aos alunos uma cruzadinha. Oriente-os a consultar um dicionário sempre que necessário.

- Espécie de caixa.
- Ver, avistar.
- Contrário de molhado.
- Sinônimo para modelo.
- Remédio para tosse.
- Aquele que exige.
- Veículo de aluguel para transporte de passageiros.
- Produto usado para lavar os cabelos.

Veja o modelo para esse diagrama. Copie-o no quadro de giz.



Bingo

Promova um momento de descontração e realize um bingo com as palavras usando o diagrama da cruzadinha como cartela. Deixe que os alunos "cantem" o bingo para exercitar a leitura e a pronúncia correta das palavras.

Figura 20 Atividade página 206

UNIDADE B

Essa atividade retoma o uso do til e das letras M e N como indicadores de nasalização e os sons representados pela letra X.

Antes de propor a atividade, recorde com os alunos os sons do X e peça que deem exemplos (som CH: enxame; som Z: exame; som S: explicação; som CS: táxi). Esses sons estão escritos nas caixas ilustradas na imagem, assim como as letras M e N e o sinal til.

Solicite aos alunos que leiam juntos, em voz alta, todas as palavras das páginas 206 e 207 e marquem a lâpis o som representado pela letra X abaixo de cada palavra. Proceda do mesmo modo em relação ao nome das figuras com M, N e til. Isso os ajudará a pintar corretamente.

X representando som Z (vermelho): exato, exausto, exercício, exército, exibido, exigente, êxodo (significa "saída de pessoas em massa de um lugar").

X representando som S (verde): extensão, extinção, têxtil.

X representando som CH (roxo): bexiga, enxada, enxame, faxina, queixo, roxo.

X representando som CS (amarelo): axila, boxe, oxigênio, taxímetro, taxista, tórax.

M (laranja): ampuheta, tambor, tromba.

N (rosa): antena, dente, pente.

til (azul): balão, botão, pavão.

Para falar e escrever melhor

Memória visual

Qual é o som?

Dona Solange é a bibliotecária de uma escola e gosta de colecionar palavras escritas com x e imagens de seres e objetos cujo nome tem som nasal.

Ela organiza as palavras em caixas conforme o som da letra x e o uso de m, n ou til.

Ela já tinha separado as palavras e as imagens e aí veio o vento e misturou tudo!

- Ajude dona Solange a organizar novamente a coleção: pinte a tira de cada palavra e imagem na cor da caixa em que deve ser colocada.

Habilidades

EF03LP23

EF03LP24

Habilidade da BNCC trabalhada nas atividades 1 a 3:EF03LP24-Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Atividade 4: EF03LP23-Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

EF03LP24-Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Tabela 2 Síntese dos resultados observados no livro de Língua Portuguesa do 3º ano da Editora Moderna, coleção Buriti Mais

Dígrafos apresentados na seção Para falar e escrever melhor	A atividade possui um texto como base para a apresentação do dígrafo foco da sessão?	A seção possui um quadro explicativo das regras de uso do dígrafo analisado?	A seção tem atividades que promovem reflexão sobre o uso do dígrafo?
RR	Não;	Não;	Sim, 1c,4b;
GU	Sim, do gênero reportagem;	Sim;	Sim,1c;
QU	Sim, do gênero cantiga;	Sim;	Não;
SS	Sim, do gênero reportagem;	Sim;	Sim, 3 e 5.
CH	Não. Há um texto base do gênero advinha, mas ele enfoca nos fonemas representados pela letra X, não no dígrafo CH.	Não.	Não.

Fonte: elaboração própria.

Desse modo, pode-se observar que a coleção Bem-me-quer Mais apresenta mais dígrafos - GU, RR, QU, LH, NH, CH e SS - do que a coleção Buriti Mais - RR, GU, QU, SS e

CH bem como mais atividades reflexivas acerca do uso do dígrafo. Além disso, aquela contém textos-bases em todos os capítulos que tratam dos dígrafos, enquanto esta deixa de apresentar texto para o tratamento dos dígrafos RR e CH. Entretanto, no que diz respeito ao quadro explicativo das regras de uso, o exemplar da coleção Buriti possui mais ocorrências - três - do que o da coleção Bem-me-quer Mais - duas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise comparativa de dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I no que diz respeito ao conteúdo Dígrafo consonantal. Para tal, os livros escolhidos foram os da Editora do Brasil, coleção Bem-me Quer Mais, e o livro da coleção Buriti Mais, da Editora Moderna. O objetivo geral foi analisar como essas duas obras de Língua Portuguesa do 3º ano do EFI trabalham o tópico Dígrafo Consonantal, já os objetivos específicos foram: (i) analisar as atividades propostas nos livros 1 e 2, (ii) contrastá-las e (iii) verificar se essas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC para esse assunto, como por exemplo a habilidade EF03LP01, a qual “consiste em: Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)]” e a EF03LP03: “Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.” (Brasil, 2017).

A respeito do objetivo geral, notou-se que ambas as obras tratam dos dígrafos consonantais em seções voltadas para o ensino de ortografia. Na coleção Bem me quer, tal seção foi intitulada Estudo da escrita, enquanto na coleção Buriti Mais, Para falar e escrever melhor. A coleção Bem me quer tem maior preocupação de apresentar todos os dígrafos trabalhados - GU, RR, QU, LH, NH, CH e SS - de forma contextualizada, por intermédio de um texto que abre a seção. Houve preocupação por parte das autoras em trazer textos de diferentes gêneros textuais: poema, entrevista, notícia, romance e e-mail, respectivamente. Ademais, Bem me quer trouxe mais atividades que promovem a reflexão sobre o uso do dígrafo: 7 no total. Contudo, deixou a desejar na questão de apresentar um quadro que sintetizasse as regras de uso do dígrafo: embora sejam apontados sete dígrafos consonantais, apenas dois contam com um quadro explicativo: o QU e o SS.

No que tange ao livro da coleção Buriti Mais, há menos dígrafos apresentados- RR, GU,QU,SS e CH- e menos exercícios cuja função é refletir sobre as regras de uso: cinco, em oposição a sete que apareceram no exemplar da outra editora. Entretanto, há um ponto positivo: o livro da Editora Moderna apresentou mais quadros com regras de uso do dígrafo: três, sobre GU,QU e SS, contra apenas dois da Editora do Brasil sobre o QU e SS. Além disso, a obra Buriti traz mais atividades que fogem do modelo tradicional: há um caça-palavras para encontrar R e RR, um encaixe de peças para diferenciar G de GU, uma pintura de animais a partir da letra usada para escrever o nome - se C ou o dígrafo QU -, há uma segunda atividade também no formato de caça-palavras, para trabalhar s, ss, c e ç, mas denominado Diagrama, bem como um jogo de boliche para trabalhar palavras com letras S,C,Ç ou com os dígrafos QU e SS.

Desse modo, ambas as obras trabalham o tópico dígrafo consonantal, mas em quantidade diferentes e de formas diferentes: Bem-me-quer com mais dígrafos e mais exercícios - em geral, tradicionais; já Buriti Mais, menos dígrafos, menos exercícios, porém com atividades mais diversificadas. Acerca do objetivo específico, foram analisadas as atividades propostas nos livros Bem-me-Quer Mais e Buriti Mais, conforme pode ser visto na parte de Análise de dados. As atividades propostas nas obras foram comparadas e verificou-se que essas atividades poderiam contribuir melhor para o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC, como por exemplo a habilidade EF03LP01, que consiste em: “Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)]” e a EF03LP03: “Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.” (Brasil, 2017) se houvesse mais quadros explicativos sobre as regras de uso, pois a ausência desses quadros faz com que os discentes gastem muito tempo fazendo deduções a respeito das regras, além de não terem um material teórico para recorrerem num momento de revisão da matéria ou resolução de questões. Embora o Manual do Professor de ambas as obras traga explicação em alguns casos, estas não constam na versão do livro do aluno. Ademais, no geral, levando em consideração a quantidade de atividades elencadas, pouquíssimas propõem reflexão sobre as regras de uso: sete atividades na coleção Bem-me-Quer Mais, cinco na coleção Buriti Mais. Também seria útil uma parte reservada na seção para a teoria, isto é, uma parte que apontasse quando há uma regra para uso e quando se trata de alternativas competitivas, o que exigiria memorização. A ausência desses elementos dificulta a consolidação da habilidade EF03LP01. Concernente a habilidade EF03LP03: “Ler

e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch” (Brasil, 2017, p.), só a Editora do Brasil traz um capítulo abordando esses dígrafos, mas somente um exercício foca na escrita de palavras com esses dígrafos, o que é muito pouco para que o aluno leia e escreva corretamente palavras que os contenham.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi: o livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I das Editoras Bem me Quer e Moderna contribui para o desenvolvimento das habilidades EF03LP01 e EF03LP03? A resposta a essa pergunta não é definitiva e está condicionada a diferentes pontos de vista. Embora o tópico Dígrafo Consonantal seja abordado em ambas as coleções analisadas, a deficiência está na falta de aprofundamento. Tanto o livro da coleção Bem-me-Quer Mais quanto o livro da coleção Buriti Mais apresentam lacunas significativas, uma vez que carecem de uma fundamentação teórica robusta que explique adequadamente o uso do dígrafo. Além disso, os exercícios oferecidos são limitados, não proporcionando oportunidades suficientes para que os alunos compreendam de forma clara e aplicada os contextos nos quais o dígrafo deve ser utilizado.

Dessa forma, cabe ao professor complementar essas atividades, oferecendo explicações adicionais e criando situações de ensino que promovam uma maior compreensão sobre o uso do dígrafo, de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos e suprir as lacunas deixadas pelos materiais didáticos.

Assim sendo, a análise dessas obras revelou que é imprescindível que os livros de Língua Portuguesa destinados ao 3º ano do Ensino Fundamental I aprofundem o ensino sobre o uso de dígrafos, dedicando maior espaço a esse tópico e realizando abordagens completas e reflexivas. Ademais, é necessário que os livros incluam uma base teórica sólida sobre o assunto, explicando, por exemplo, em que situações existem regras claras que justifiquem a escolha do dígrafo em vez de uma letra única, e em quais casos não há uma regra específica, tornando a memorização indispensável. Também se faz necessário o aumento do número de exercícios focados nesse conteúdo, para que os alunos possam praticar e consolidar o conhecimento adquirido de forma eficaz.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **DECRETO Nº 1.006, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jan. 1939.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Diário Oficial, Brasília, 01 mai. 1931.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 05 mai. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 77.107, de 4 de fevereiro de 1976**. 05 dez.1976.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985**. 28 dez.1945.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945**. 28 dez.1945.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937**. 27 dez.1937.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018 Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- CABRAL, Leonor Scliar. **Princípios do Sistema Alfabético do Português Brasileiro**. 2.ed. Florianópolis: Editora Lili, 2022.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 295-316.
- COELHO, Beatriz. **Método Comparativo**: crie comparações para entender o que as coisas são (e o que não são!). Blog Mettzer, 2024. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodo-comparativo/>. Acesso em: 07 de setembro de 2024.
- CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- D'ARAUJO, Maria Celina. **O Estado novo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2000.
- EDUCADORES SEM TEMPO. **Como ler os códigos da BNCC?** Youtube, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-LwUPiCJarQ>. Acesso em 07 jun. 2025.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename. **História da Educação**, v. 19, p. 85-102, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

NOBREGA, Maria José. **Especial Ortografia reflexiva: caminhos entre letras e sons**. In: Plataforma do Letramento. Disponível em: <https://saberesepaticas.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/#:~:text=Embora%20na%201%C3%ADngua%20portuguesa%20os,casos%20em%20que%20isso%20acontece>. Acesso em: 08 mai. 2025.

SAE DIGITAL. **BNCC: O que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo**. s.d. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/#:~:text=Qual%20%C3%A9%20o%20objetivo%20da,rurais%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 06 mai. 2025.

SANCHEZ, Marisa Martins (eds.). **Buriti mais: português: manual do professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

TELO, Ricardo Motta; SCHUBRING, Gert. A Comissão Nacional do Livro Didático e a avaliação dos livros de matemática entre 1938 e 1969. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. e014, 2019.

TOLEDO et. al. **Bem-me-quer mais: língua portuguesa, 3º ano**. 1ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.